



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
(PROFIAP)**

EDILUCIA BARROS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE
GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIVASF (SIGEX)**

PETROLINA-PE

2024

EDILUCIA BARROS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE
GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIVASF (SIGEX)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís Cavalcanti Ramos (Univasf).

Coorientador: Prof. Dr. Platini Gomes Fonseca (Univasf).

PETROLINA-PE

2024

Silva, Edilucia Barros da.
S586d Desenvolvimento e Implantação do Sistema de Gerenciamento de Ações de
Extensão (SIGEX) / Edilucia Barros da Silva. – Petrolina-PE, 2024.
xv; 111 f.: il.; 29 cm

Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade
Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina, 2024.

Orientador Prof. Dr. Jorge Luís Cavalcanti Ramos.

1. Extensão Universitária. 2. Sistemas de Informação. I. Título. II. Ramos,
Jorge Luís Cavalcanti. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 378.1554

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
(PROFIAP)

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDILUCIA BARROS DA SILVA

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE
GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIVASF (SIGEX)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Aprovado em: 23 de maio de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jorge Luís Cavalcanti Ramos, Univasf.
(Orientador)

Prof. Dr. Marcelo Henrique Pereira dos Santos, Univasf.
(Examinador interno ao Profiap)

Profa. Dra. Michelle Christini Araújo Vieira, Univasf.
(Examinadora externa ao Profiap)

Profa. Dra. Jane Corrêa Alves Mendonça, UFGD.
(Examinadora interna ao Profiap)

À minha irmã, Erica, por sempre acreditar em mim, e ao meu marido, Washington,
por estar sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A minha fé, por ser a base da minha força, coragem e persistência.

A minha irmã, Erica, por ser uma presença essencial na minha vida e que me faz continuar sendo sua inspiração e exemplo.

Ao meu marido, Washington, pelas palavras de incentivo e por sempre acreditar na minha capacidade.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jorge Luís Cavalcanti Ramos, por aceitar o desafio desse trabalho, pelas ótimas ideias e por me acompanhar durante todo o processo, conduzindo meu trajeto com paciência, dedicação e inteligência. E também por tornar a pesquisa um trabalho interdisciplinar.

Ao meu coorientador, Prof.Dr. Platini Gomes Fonseca, pelo auxílio e incentivo, desde o primeiro momento ao saber da minha ideia de pesquisa.

Ao estudante de Engenharia da Computação da Univasf, Gabriel Menezes Carvalho, pelo trabalho indispensável na programação técnica do sistema.

À Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), por ser minha segunda casa, desde 2008, e me inspirar a buscar conhecimento e qualificação constante.

À equipe da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por me acolher e colaborar nesta pesquisa.

À Profa. Dra. Michelle Christini Araújo Vieira, Pró-Reitora de Extensão, pela compreensão e apoio.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), por proporcionar esse mestrado na minha cidade e na minha Univasf, oportunizando uma qualificação no conforto do meu lar.

Ao Coordenador do Profiap/Univasf, Prof. Dr. Marcelo Henrique Pereira dos Santos, pela forma respeitosa, gentil e atenciosa que conduziu o curso.

A todos os professores e professoras que lecionaram na turma 2022 do Profiap/Univasf.

Aos meus colegas de turma pelos momentos compartilhados, tanto de aprendizado como de descontração.

A todos e todas que de alguma forma contribuíram com esta jornada.

"O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso". - Ariano Suassuna

SILVA, Edilucia Barros da. **Desenvolvimento e Implantação do Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão da Univasf (SIGEX)**. Dissertação de Mestrado realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (Profiap/Univasf). Petrolina (PE), 2024.

RESUMO

Esse trabalho é sobre o desenvolvimento e implantação do Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão da Univasf (SIGEX), a fim de melhorar as condições de cadastramento e controle de ações extensionistas, além do processo de emissão de relatórios setoriais e de indicadores. Observa-se que é preciso ter uma preocupação da instituição, especialmente da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), com a sistematização das atividades. A PROEX é o setor responsável por registrar programas, projetos, eventos, cursos de extensão e ações similares, no entanto, esses procedimentos são manuais, causando perda de dados e retrabalho, dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um sistema de informação para apoiar a gestão da extensão na Univasf. De maneira geral, é uma pesquisa interdisciplinar. Quanto à natureza, classifica-se como aplicada, uma vez que se pretende gerar como resultado um produto de uso prático e imediato. Quanto aos objetivos, enquadra-se como exploratória e descritiva, tendo em vista que o estudo requer uma investigação sobre a teoria especializada para conceber a proposta do software. Quanto à abordagem, identifica-se como mista. A parte qualitativa se dará na análise de outros sistemas e na observação do pesquisador. Enquanto a quantitativa ocorrerá na fase de avaliação do sistema proposto. O principal método utilizado será o *Design Science Research* (DSR). Trata-se de uma metodologia específica para pesquisas que buscam desenvolver uma ferramenta tecnológica, visando solucionar problemas reais. Espera-se que, com os resultados obtidos desta investigação, o sistema possa ser útil para os usuários, proporcione agilidade nos processos de cadastramento e avaliações de ações e facilidade nas emissões de documentos sobre extensão e elaboração de relatórios de gestão.

Palavras-chave: Sistema de informação. Gestão da extensão. Extensão universitária. Univasf.

SILVA, Edilucia Barros da. **Development and Implementation of the Univasf Extension Action Management System (SIGEX)**. Master's thesis carried out by the Postgraduate Program in Public Administration (Profiap/Univasf). Petrolina (PE), 2024.

ABSTRACT

This work is about the development and implementation of the Univasf Extension Action Management System (SIGEX), in order to improve the conditions for registration and control of extension actions, in addition to the process of issuing sectoral reports and indicators. It is observed that the institution, especially the Dean of Extension (PROEX), needs to be concerned about the systematization of activities. PROEX is the sector responsible for registering programs, projects, events, extension courses and similar actions, however, these procedures are manual, causing data loss and rework, therefore, the general objective of this research is to develop an information system to support extension management at Univasf. In general, it is interdisciplinary research. As for its nature, it is classified as applied, since the aim is to generate a product for practical and immediate use. As for the objectives, it is classified as exploratory and descriptive, considering that the study requires an investigation into the specialized theory to design the software proposal. As for the approach, it is identified as mixed. The qualitative part will involve the analysis of other systems and the researcher's observation. While the quantitative will occur in the evaluation phase of the proposed system. The main method used will be Design Science Research (DSR). It is a specific methodology for research that seeks to develop a technological tool, aiming to solve real problems. It is expected that, with the results obtained from this investigation, the system can be useful for users, providing agility in the registration processes and evaluations of actions and ease in issuing documents on extension and preparation of management reports.

Keywords: Information system. Extension management. University Extension. Univasf.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação do SIGAA da UFPE	35
Figura 2 – Módulo de extensão da UFPE	36
Figura 3 – Evolução dos projetos PIBEX da Univasf (2006 a 2022).....	39
Figura 4 – Fluxo de submissão de ações de extensão voluntárias.....	41
Figura 5 – Ciências naturais, ciências sociais e <i>design science</i>	44
Figura 6 – Etapas da pesquisa com método DSR.....	45
Figura 7 – Modelo em cascata.....	47
Figura 8 – Modelo TAM.....	48
Figura 9 – Desenho da pesquisa.....	51
Figura 10 – Página de acesso inicial do SIGEX.....	53
Figura 11 – Menu do usuário do SIGEX.....	54
Figura 12 – Menu do avaliador.....	54
Figura 13 – Menu do administrador.....	55
Figura 14 – Relatórios Setoriais e de Indicadores de Extensão.....	56
Figura 15 – Relatórios de ações por área temática.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sistemas de extensão das IES da rede PROFIAP	35
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores melhor avaliados pela pesquisa IBEU.....	28
Quadro 2 – Indicadores de Extensão da Univasf.....	29
Quadro 3 – Dimensões da Gestão da Extensão.....	31
Quadro 4 – Sistemas de informação de IES da rede PROFIAP.....	32
Quadro 5 – Análise SWOT do SIGAA	37
Quadro 6 – Características da <i>Design Science Research</i>	43
Quadro 7 – Qualidade Percebida em Submeter Ação Voluntária.....	57
Quadro 8 – Utilidade Percebida em Submeter Ação Voluntária.....	58
Quadro 9 – Facilidade de Uso em Submeter Ação Voluntária.....	59
Quadro 10 – Intenção de Uso em Submeter Ação Voluntária.....	60
Quadro 11 – Qualidade Percebida em Avaliar Submissões.....	61
Quadro 12 – Utilidade Percebida em Avaliar Submissões.....	62
Quadro 13 – Facilidade de Uso em Avaliar Submissões.....	62
Quadro 14 – Intenção de Uso em Avaliar Submissões.....	63

LISTA DE SIGLAS

API	Application Programming Interface
CAEX	Sistema de Controle de Ações de Extensão e Cultura
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGU	Controladoria Geral da União
COBALTO	Sistema Integrado de Gestão
CPAE	Comissão Permanente de Avaliação de Extensão
CSS	Cascading Style Sheet
DSR	Design Science Research
EAD	Educação à Distância
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GPU	Sistema de Gestão de Projetos Universitários
GT	Grupo de Trabalho
GURI	Gestão Unificada de Recursos Institucionais
IBEU	Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAEC	Plataforma de Ações de Extensão e Cultura
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PHP	Pré-Processador de Hipertexto
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRISMA	Sistema PRISMA
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROFIAP	Programa de Mestrado em Administração Pública
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PRPPGI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
PTT	Produto Técnico-Tecnológico
RAEX	Sistema de Registro de Atividades de Extensão
SAP	Sistema de Acompanhamento de Projetos
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SGBDR	Sistema de Gestão de Banco de Dados Relacional
SIEX	Sistema de Informação da Extensão
SIGA	Sistema de Informações e Gestão Acadêmica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGEX	Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão
SIGProj	Sistema de Informação e Gestão de Projetos
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SisProj	Sistema de Controle de Projetos
SQL	<i>Structured Query Language</i>
SRCA	Secretaria de Registro e Controle Acadêmico
STI	Secretaria de Tecnologia da Informação

SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats</i>
TAM	<i>Technology Acceptance Model</i>
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCEG	Universidade Federal de Campina Grande
UFDFPar	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFERSA	Universidade Federal do Semi-Árido
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFPEl	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
Univasf	Universidade Federal do Vale do São Francisco
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	21
2	FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA	23
2.1	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	23
2.1.1	Indicadores de Extensão Universitária	26
2.2	GESTÃO DA EXTENSÃO	30
2.2.1	Sistemas de Informação para Gestão da Extensão	31
2.3	EXTENSÃO NA UNIVASF	38
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	42
3.2	APLICAÇÃO DA DESIGN SCIENCE RESEARCH	45
3.3	LOCAL E PARTICIPANTES	49
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	50
3.5	SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
4.1	DEMONSTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA	52
4.2	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO SISTEMA	57
4.2.1	Avaliação do sistema com base em “Submeter Ação Voluntária”	57
4.2.2	Avaliação do sistema com base em “Avaliar Submissões”	60
4.2.3	Comentários adicionais nas avaliações do sistema	63
4.3	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO	66
5	PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO	69
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A - PLANEJAMENTO DOS REQUISITOS DO SIGEX	80
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO TAM PARA SUBMISSÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIAS	83
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO TAM PARA AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO	87
	APÊNDICE D - TUTORIAL PARA PRIMEIRO ACESSO SUBMISSÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA	91
	APÊNDICE E - TUTORIAL PARA PRIMEIRO ACESSO E AVALIAÇÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA	93
	ANEXO A - FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE AÇÃO DE	95

EXTENSÃO

ANEXO B - MODELO DE PROJETO PIBEX	99
ANEXO C - BAREMA PARA AVALIAÇÃO DAS SUBMISSÕES	101
ANEXO D - MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES	105

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária percorreu um longo caminho para se fortalecer junto ao Ensino Superior no Brasil e coexistir, de forma equilibrada, com o ensino e a pesquisa no espaço acadêmico. Essa convivência obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades (Brasil,1988). Além disso, essa harmonia proporciona uma conexão entre as partes a qual evidencia um processo de ensino-aprendizagem dinâmico que vai além da sala de aula tradicional e dos muros físicos das Instituições de Ensino Superior.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) estabelece que a educação superior tem função de incentivar a extensão para difundir os produtos culturais e científicos gerados na instituição (Brasil, 1996). Nesse sentido, a extensão é como um canal de comunicação com a sociedade, de modo a ofertar produções acadêmicas capazes de atender demandas sociais.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que desde 1987 exerce um importante papel na formulação de políticas e diretrizes extensionistas, define a extensão universitária como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que proporciona a interação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Dessa forma, essa definição reforça a ideia de que por meio da extensão é possível dialogar com a comunidade, numa relação transformadora e de aprendizagem mútua. Por intermédio dessa via de mão dupla, deve-se ouvir o conhecimento advindo da universidade e o oriundo da comunidade, bem como os anseios da sociedade. Para Gadotti (2017), mão dupla significa troca de saberes acadêmico e popular, cuja consequência é não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas, igualmente, uma produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade. Assim, Paula (2013, p.20) afirma que:

É tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as comunidades tradicionais. É tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação.

De acordo com a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação, as ações de extensão devem compor no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Esse documento destaca ainda a importância do registro adequado das atividades de extensão, salientando a importância da organização e controle dessas ações, ou seja, é preciso disponibilizar meios oficiais de cadastrar as iniciativas extensionistas. É possível visualizar essa menção à sistematização, quando se lê o trecho abaixo:

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio (Brasil, 2018).

Na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), cabe à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) a função de sistematizar e institucionalizar as atividades de extensão desenvolvidas pelos seus professores, técnicos e discentes. A PROEX é o setor responsável por registrar, no âmbito da entidade, programas, projetos, eventos, cursos de extensão e outras atividades extensionistas desempenhadas pela comunidade acadêmica.

Nesse cenário, no qual é preciso se preocupar com a adequada sistematização das ações extensionistas para atender a legislação, o uso de um sistema de informação pode ser uma solução para o registro, controle e acompanhamento das atividades. Atuando, portanto, no suporte à gestão da extensão. De acordo com Cruz (2000), o desenvolvimento dos sistemas de informação ajuda as organizações a obterem a segurança indispensável no processo administrativo.

Diante da inserção curricular da extensão, é essencial a implantação de meios ágeis e práticos para o devido cadastro das ações, bem como a administração dos registros. Desse modo, a presente pesquisa teve o objetivo de desenvolver um sistema de informação para apoiar a gestão da extensão na Univasf, para tanto, é primordial facilitar o cadastramento das ações pelos proponentes e o gerenciamento desses dados pela equipe interna da Pró-Reitoria de Extensão. O artifício tecnológico tanto beneficiará a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral, uma vez que esta poderá obter informações com acesso externo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista a inexistência, na Univasf, de um sistema automático específico para submissão, avaliação e controle de projetos e outras atividades extensionistas. Considerando também que o registro, monitoramento e coleta de dados sobre as ações de extensão são feitos de forma manual, gerando retrabalho, inconsistências, demora e dificuldade na obtenção de relatórios dos indicadores relevantes para o acompanhamento e melhor planejamento da extensão, a questão norteadora da pesquisa é: de que maneira sistematizar as informações para apoiar a gestão da extensão na Univasf?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Desenvolver um sistema de informação para apoiar a gestão da extensão na Univasf.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender todo o fluxo de submissão, avaliação e acompanhamento dos projetos e demais ações de extensão na Univasf;
- Descrever os principais indicadores de extensão definidos pelo FORPROEX e pela Univasf;
- Facilitar o processo de cadastro, submissão e avaliação de ações de extensão na Univasf;
- Obter de forma ágil e precisa, os principais indicadores de extensão na Univasf;
- Possibilitar a elaboração de relatórios setoriais e institucionais da extensão no âmbito da Univasf;

1.3 JUSTIFICATIVA

O papel da extensão universitária se destaca como instrumento de transformação social, ou seja, programas, projetos e outras ações da universidade devem refletir os anseios das comunidades, principalmente, dos grupos sociais mais vulneráveis. Dessa forma, estudantes, professores e técnicos devem interagir com o

seu contexto para entender as necessidades e produzir ações capazes de beneficiar a vida das pessoas.

Essa relação bilateral, de troca e não apenas de transmissão de conhecimento, é proporcionada pela extensão universitária. Logo, investir em melhorias na sua gestão e organização é essencial para incentivar cada vez mais a difusão de ações extensionistas. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025 da Univasf (PDI), no qual constam as políticas e diretrizes da universidade para um ciclo de 10 anos, as iniciativas no campo da extensão representam importante papel na dinamização de processos sociais de melhoria das condições de vida em comunidades socioeconomicamente vulneráveis (Univasf, 2016).

Ao observar o trabalho administrativo da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf, nota-se que não há um software específico para docentes e técnicos cadastrarem as ações de extensão, como programas, projetos, cursos, eventos e outras atividades. Por outro lado, também não há como a gestão do setor obter informações precisas, por meio de relatórios rápidos, sobre tais ações e seus respectivos indicadores.

O atual processo de registro e controle das atividades de extensão é realizado por meio do módulo Protocolo do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) e com o preenchimento manual de planilhas. No entanto, esse canal não dispõe de funcionalidades pertinentes à extensão universitária, bem como não oferece facilidade de manuseio aos usuários.

Existe uma dificuldade tanto pelos proponentes que não conseguem organizar as informações das proposições numa ferramenta digital adequada, como também da equipe administrativa que não consegue obter de forma automática os indicadores de extensão. Essa situação implica dificuldade no gerenciamento dos dados, uma vez que a falta de automação na PROEX não permite o acompanhamento instantâneo das atividades cadastradas.

A emissão de relatórios com os indicadores é uma das necessidades que a proposta de um software para apoiar a gestão da extensão na Univasf almeja atender. Por meio de um sistema específico, as informações poderão ser obtidas de forma ágil, dispensando o excesso de trabalho manual.

Os registros em 2022, entre projetos com bolsa e atividades voluntárias, foram em torno de 260 ações de extensão cadastradas, as quais precisaram ser

oficializadas e gerenciadas pela PROEX. Toda essa tramitação de documentos exige vários outros fluxos por parte da Pró-Reitoria de Extensão, como recebimento de relatórios, emissão de declarações e certificados, e fornecimento de relatórios de gestão.

Cabe mencionar ainda as exigências dos órgãos de controle, como a Controladoria Geral da União (CGU), que eventualmente solicitam relatórios com dados dos docentes e técnicos inseridos em projetos e outras ações de extensão. É interessante citar também a necessidade de fornecimento de informações sobre estudantes e/ou professores em atividades de extensão para os colegiados acadêmicos e as Pró-Reitorias da Univasf, como Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI).

É pertinente evidenciar também a intenção de atender a população em geral que por direito precisa que a Pró-Reitoria de Extensão atue com transparência e divulgue, a contento, as informações básicas sobre os projetos de extensão e demais atividades equivalentes. Nesse contexto, destaca-se a Lei de Acesso à Informação, a qual prega que órgãos e entidades do poder público devem assegurar transparência das informações de interesse público, propiciando amplo acesso e divulgação, independentemente de solicitações (Brasil, 2011).

De acordo com Pressman (2011, p.31) “O software distribui o produto mais importante de nossa era — a *informação*.” Dessa maneira, um sistema de informação vai colaborar com uma gestão transparente, além de proporcionar facilidade de acesso aos usuários e atingir um maior número de pessoas. Trata-se de uma ferramenta administrativa capaz de registrar e organizar as informações do âmbito da extensão, deixando-as acessíveis para o devido gerenciamento.

Foi identificado o uso de sistemas de informação em diversas instituições, o que demonstra a sua importância e necessidade para a gestão das atividades extensionistas desenvolvidas nessas Instituições de Ensino Superior (IES). Uma maior descrição desse levantamento é apresentada na Seção 2.2.1 deste estudo. Entretanto, não foi possível obter mais informações que detalhem as experiências de implantação desses recursos tecnológicos, por conta do tempo e escopo do presente trabalho.

É válido destacar que um dos objetivos da extensão na universidade é “favorecer o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito das ações extensionistas” (Univasf, 2016, p. 37). Denota-se, portanto, que a criação de um

sistema de gerenciamento de ações de extensão está em consonância com as previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf.

Tal sistema vai contribuir com as diretrizes globais da universidade, atuando no fortalecimento das políticas de extensão, considerando que a sistematização vai permitir uma melhor avaliação interna das atividades extensionistas e melhor acompanhamento dos indicadores e seus impactos na sociedade.

É notável que a PROEX tem interesse em trabalhar com um sistema, já que este busca facilitar a rotina administrativa e gerar relatórios de gestão. Ademais, a própria equipe, com o suporte da Secretaria de Tecnologia da Informação da Univasf (STI) ou de um estagiário da área de Engenharia da Computação, poderá realizar atualizações futuras no software. Isso demonstra que há recursos tecnológicos e humanos para viabilizar a manutenção do sistema.

Esse cenário justificou a escolha do desenvolvimento dessa pesquisa com foco na geração de um produto final.

Acrescenta-se ainda que a pesquisadora tem interesse pessoal no tema deste trabalho. Tem grande apreço pela Univasf, já que tem muitos anos de vínculo com a instituição, formou-se na primeira turma de Administração da casa, é servidora Técnico-Administrativa em Educação desde 2008, estando lotada na Pró-Reitoria de Extensão desde 2012. Esse tempo de atuação na PROEX a fez entender da necessidade de um sistema específico de extensão e passou a desejar colaborar com a gestão do setor nesse sentido, mesmo não sendo da área de engenharia da computação.

Pelas motivações acima, almeja-se com essa pesquisa desenvolver e implantar um sistema de gerenciamento de ações de extensão, que tanto será útil para a comunidade interna quanto para membros e setores da sociedade os quais desejam acompanhar as atividades extensionistas da instituição. Trata-se de um artefato tecnológico de uso prático e imediato.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho se apresenta inicialmente com os elementos pré-textuais como capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, lista de figuras, lista de gráficos, lista de

quadros, lista de abreviaturas e siglas, e sumário. Em sequência, estão dispostos os seguintes elementos textuais:

- ❖ **Introdução:** composta pela imersão inicial ao tema principal do estudo que é extensão universitária, em seguida pela contextualização e o respectivo problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa e o presente tópico com a estrutura do trabalho;
- ❖ **Fundamentação teórica:** instruída por três partes principais, a primeira trata da Extensão Universitária, a seguinte da Gestão da Extensão e a terceira da Extensão na Univasf. No âmbito do tema inicial, há o tópico Indicadores de Extensão Universitária, enquanto no assunto posterior discorre-se sobre Sistemas de Informação para Gestão da Extensão;
- ❖ **Procedimentos metodológicos:** nesta seção são enumerados os procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento do trabalho. Dividida em delineamento da pesquisa, aplicação da *Design Science Research*, local e participantes, procedimentos de coleta e análise de dados, e síntese dos procedimentos metodológicos;
- ❖ **Resultados e Discussão:** apresentação dos resultados da pesquisa de aceitação do SIGEX e suas respectivas análises, em tópicos de demonstração e avaliação do sistema, resultados da avaliação do sistema, e atendimento aos objetivos específicos do trabalho;
- ❖ **Produto Técnico-Tecnológico (PTT):** exposição do cumprimento dos objetivos de um mestrado profissional, os quais destacam que as pesquisas nesse meio ofereçam como resultado um produto técnico-tecnológico capaz de atender necessidades reais do ambiente de trabalho do pesquisador. Dessa forma, a presente pesquisa propõe como PTT o Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão (SIGEX).
- ❖ **Considerações finais:** momento de reanálise geral do trabalho, a fim de lembrar os caminhos seguidos durante o processo, como objetivos, fundamentação teórica, metodologia adotada, resultados, desafios e limitações, e reconhecer as possíveis contribuições proporcionadas pela pesquisa.

Ao final, há ainda os elementos pós-textuais, os quais são organizados em referências, apêndices e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista o tema base da pesquisa, a fundamentação teórica se organiza em três seções para melhor contextualização do assunto. A primeira trata da Extensão Universitária, a seguinte da Gestão da Extensão e a terceira da Extensão na Univasf.

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Entre as três dimensões constitutivas da Universidade, a extensão foi a última a surgir, embora não seja tão recente (Paula, 2013). No cenário mundial, as primeiras manifestações da extensão universitária datam de 1871, na Universidade de Cambridge, a qual provavelmente criou o primeiro programa formal de cursos de extensão levados pelos docentes a diversas regiões e segmentos da sociedade (Mirra, 2009). A partir da Inglaterra, a ideia se expandiu ao longo dos anos para todo o continente europeu e depois para os Estados Unidos.

No Brasil, a primeira previsão legal de extensão universitária foi expressa no Estatuto da Universidade Brasileira, pelo Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que regulamentava o ensino superior do País. De acordo com esse documento, a extensão universitária destinava-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, a fim de beneficiar o desenvolvimento individual e coletivo, por meio de cursos e conferências (Brasil, 1931).

Não obstante, antes dessa legislação, desde 1911, inicialmente em São Paulo, depois Rio de Janeiro e Minas Gerais, que atividades de extensão têm se dado em instituições de ensino superior (Paula, 2013). Inclusive, Nogueira (2005) ilustra que a Universidade de São Paulo (USP) é apontada como a pioneira no país a desenvolver atividades de extensão.

As primeiras práticas extensionistas no Brasil aconteceram em forma de cursos de extensão, seguindo o modelo europeu, promovidos para a população em geral. "Esses cursos, não procuravam identificar os anseios e necessidades da população, pois eram pensados olhando apenas para a própria universidade, ou seja, a instituição continuava a falar para si mesma" (Silva, W.P., 2020, p. 24). Em seguida, na década de 1920, conforme Silva, W.P (2020), adotou-se o modelo americano, por

meio do qual algumas universidades brasileiras prestavam serviços de assistência técnica a agricultores.

É notável que nesse momento da história, a extensão se propagava basicamente como transmissão de conhecimento, numa relação unilateral entre a universidade e os participantes dos seus cursos de extensão e usuários da prestação de serviços. Nessa fase embrionária, a extensão ainda não ocupava um espaço de destaque na função da universidade. Como preconizam Batista e Kerbauy (2018, p. 917):

Desde a origem de sua formação em território nacional, a Universidade se alicerçou de maneira predominante no Ensino e na Pesquisa. Foi bem depois da grande reforma educacional de 1968 que a extensão começou a adquirir algum protagonismo nesse cenário.

Com o desenvolvimento do País e com a mudança de papel da universidade, a extensão começa a se destacar. “Na década de 1980, com a ascensão de uma concepção de universidade enquanto instrumento de transformação social, a extensão passa a ser vista como a ferramenta por excelência dessa transformação” (Silva, W.P., 2020, p. 24). Dessa forma, a percepção de extensão evolui para atender aos diversos públicos e necessidades das comunidades.

Nesse contexto, é fundamental salientar o nascimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), responsável por elaborar políticas e orientações sobre extensão, em âmbito nacional.

A partir da redemocratização brasileira em 1988, e com o fortalecimento da discussão sobre o compromisso social da universidade pública diante deste novo período democrático, os debates sobre a extensão ganham fôlego, sobretudo com a criação da entidade em 1987” (Cristofolletti; Serafim, 2020)

Desde o início, o FORPROEX realiza encontros com representantes da extensão universitária do País. No ano inaugural, em 1987, no I Encontro Nacional, definiu que “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.” (FORPROEX, 1987, p.11).

A Constituição Federal de 1988, em conformidade com o FORPROEX, menciona a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um princípio constitucional. Alguns anos depois, outro marco importante para a regularização da extensão brasileira, a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional - LDB) determina que uma das finalidades da educação superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996, art. 43, inciso VII).

Em 2012, o FORPROEX atualizou o conceito de extensão na Política Nacional de Extensão Universitária, mas mantendo a essência do conceito inicial:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012. p.28).

A indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão valida a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, pressupõe-se que as ações de extensão vinculadas ao processo de formação (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa) serão mais efetivas (FORPROEX, 2012).

Ademais, “A extensão universitária como relação da universidade com a sociedade se constitui na oxigenação da própria universidade, na democratização do conhecimento acadêmico, na incorporação de saberes” (Deus, 2018). Com essa abordagem, a necessidade de articulação mútua entre instituições de ensino e segmentos sociais ampliou o entendimento da extensão para além de práticas assistencialistas e acadêmicas.

É relevante frisar que em 2001, no Plano Nacional de Educação (PNE), com abrangência de 2001 a 2010, aprovado pela Lei nº 10.172/2001, surgiu pela primeira vez na legislação a recomendação de que 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País seria reservado para atuação em ações extensionistas (Brasil, 2001). Essa meta se repete no Plano Nacional de Educação seguinte, para os anos de 2014 a 2024, sancionado pela Lei nº 13.005/2014.

Um dos instrumentos legais mais recentes acerca da extensão universitária é a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. De acordo com a referida Resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão constar na matriz curricular (Brasil, 2018). Isso implica dizer que a prática de ações de

extensão não é opcional, mas sim obrigatória pelos discentes, desse modo, torna-se essencial a inclusão de atividades de extensão nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação.

Tais ações extensionistas se inserem nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, e prestação de serviço (FORPROEX, 2007; Brasil, 2018). Essas categorias, conforme FORPROEX (2012), devem ser organizadas em oito áreas focos de políticas sociais: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Essa diversidade de modalidades e áreas temáticas colaboram para a formação de indicadores de extensão e sistematização dessas ações.

Para Gadotti (2017), o foco da curricularização é sempre a comunidade externa, mas os estudantes precisam se envolver com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares do seu curso, aproximando-se das demandas sociais e se construindo como cidadãos.

Diante das exposições, observa-se que a extensão universitária busca se firmar ainda mais, por meio da sua inserção curricular nos cursos de graduação. Conforme Gadotti (2017), essa curricularização é importante, pois a extensão não pode ser entendida como um apêndice, de forma isolada, entre as funções da universidade, é preciso conectar os três pilares, ensino, pesquisa e extensão para que a educação seja integral.

2.1.1 Indicadores de Extensão Universitária

Na gestão pública, é essencial estabelecer métodos de avaliação das ações para monitorar e aprimorar o desempenho e resultados. Nesse intuito, a definição de indicadores se torna uma importante ferramenta administrativa e de controle visando acompanhar e melhorar os processos internos. Em consonância com Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009, p.24),

O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado.

Para Bahia (2021), indicadores são instrumentos de gestão fundamentais para o monitoramento e avaliação do desempenho das organizações, bem como de

seus projetos, programas e políticas, já que permitem acompanhar o cumprimento das metas, identificar avanços, correções e necessidades de mudança. Portanto, a principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável (quantitativamente) ou descritível (qualitativamente), uma situação ou atividade, operacionalizando o seu acompanhamento (Ministério da Economia, 2020).

Tendo em vista o Decreto nº 7.233/2010, a distribuição de recursos para as universidades federais, no âmbito do Ministério da Educação, leva em consideração, dentre outros critérios, “a existência de programas institucionalizados de extensão, com indicadores de monitoramento” (Brasil, 2010, art. 4º, § 2º, inciso VIII). Essa regulamentação representou um impulso importante para o financiamento da extensão, para tanto, reforçou a importância do estabelecimento e controle de indicadores.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) atuou com empenho no debate e composição de indicadores para avaliação da extensão, inclusive, criou, em maio de 2001, a Comissão Permanente de Avaliação de Extensão (CPAE). Apesar disso, somente em 2015, a partir dessa comissão, formou-se o Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão, a fim de realizar estudos sobre o assunto.

De setembro de 2015 a novembro de 2016, o GT realizou uma pesquisa intitulada Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU) que consistiu no levantamento de opiniões de gestores, docentes e técnicos atuantes na extensão universitária das 5 regiões do País, acerca de perspectivas de avaliação, objetivos estratégicos e indicadores. Essa consulta tinha o objetivo principal de definir um conjunto de indicadores de referência nacional para avaliação e gestão da Extensão Universitária (Maximiano Junior, 2017).

Com base na relação prévia de 52 indicadores distribuídos nas cinco dimensões de avaliação da extensão universitária: Política de Gestão; Infraestrutura, Plano Acadêmico; Relação Universidade-Sociedade; e Produção Acadêmica (FORPROEX, 2012), os respondentes, via questionário eletrônico, analisaram a relevância de cada indicador proposto. Conforme Maximiano Junior (2017), 10 indicadores foram melhor avaliados pelos participantes (Quadro 1).

Quadro 1 - Indicadores melhor avaliados pela pesquisa IBEU

Ordem	Dimensão	Indicador	Medida	Existente na Univasf
1	Relação Universidade – Sociedade	Público alcançado por programas e projetos	Quantitativa	Sim
2	Relação Universidade – Sociedade	Público alcançado por cursos e eventos	Quantitativa	Sim
3	Relação Universidade – Sociedade	Ações de extensão dirigidas às escolas públicas	Quantitativa	Não
4	Relação Universidade – Sociedade	Inclusão de população vulnerável nas ações extensionistas	Quantitativa	Sim
5	Plano Acadêmico	Participação geral da extensão no apoio ao estudante	Quantitativa	Não
6	Política de Gestão	Garantia da qualidade na extensão	Qualitativa	Sim
7	Produção Acadêmica	Ações de extensão desenvolvidas por modalidade	Quantitativa	Sim
8	Plano Acadêmico	Participação de docentes na extensão	Quantitativa	Sim
9	Política de Gestão	Estrutura organizacional de suporte à Extensão Universitária	Qualitativa	Não
10	Política de Gestão	Recursos do orçamento anual público voltado para extensão	Quantitativa	Não

Fonte: Adaptado de Maximiano Junior (2017)

Nesse contexto, FORPROEX (2013) destaca que os indicadores são taxas, relações, condições ou números e devem ser fáceis de coletar e mensurar. A respeito da pesquisa IBEU, Maximiano Junior (2017, p. 56), esclareceu que,

Reconhecendo as múltiplas particularidades o objetivo proposto e alcançado foi estabelecer uma base de referência, em que diferentes instituições poderão se apoiar para pensar e planejar, considerando sua realidade particular.

Em outras palavras, é salutar que cada instituição, com inspiração nos indicadores de referência, construa seus indicadores relacionados com o contexto e

singularidades de cada uma. Implica dizer também que cada instituição de ensino superior deve escolher seus indicadores, respeitando as próprias limitações, forças e fraquezas.

Nesse alinhamento, a relação de indicadores de extensão da Univasf, de acordo com a deliberação registrada na ata da reunião ordinária da Câmara de Extensão, de 17 de agosto de 2022, contempla 09 indicadores (Quadro 2):

Quadro 2 - Indicadores de Extensão da Univasf

Quant.	Dimensão	Indicador	Medida	Grupo de Referência
1	Relação Universidade – Sociedade	Público alcançado por programas e projetos	Quantitativa	Sim
2	Relação Universidade – Sociedade	Público alcançado por cursos e eventos	Quantitativa	Sim
3	Relação Universidade – Sociedade	Inclusão de população vulnerável nas ações extensionistas	Quantitativa	Sim
4	Política de Gestão	Garantia da qualidade na extensão	Qualitativa	Sim
5	Produção Acadêmica	Ações de extensão desenvolvidas por modalidade	Quantitativa	Sim
6	Plano Acadêmico	Participação de docentes na extensão	Quantitativa	Sim
7	Plano Acadêmico	Regulamentação de Critérios para inclusão da extensão nos currículos	Qualitativa	Não
8	Plano Acadêmico	Proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão	Quantitativa	Não
9	Plano Acadêmico	Participação de técnicos-administrativos em extensão	Quantitativa	Não

Fonte: Elaborado pela autora com base em Univasf (2022)

Percebe-se, que os indicadores de extensão da Univasf (Quadro 2) não correspondem integralmente ao grupo de referência nacional (Quadro 1), considerando que naquele não constam os indicadores de ações de extensão dirigidas às escolas públicas, participação geral da extensão no apoio ao estudante, estrutura organizacional de suporte à Extensão Universitária, e recursos do orçamento

anual público voltado para extensão. Entretanto, há outros indicadores na lista da Univasf, os quais não estão entre os 10 mais bem avaliados pela pesquisa IBEU, regulamentação de critérios para inclusão da extensão nos currículos, proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão, e participação de técnicos-administrativos em extensão.

Maximiano Junior (2017) entende que o conjunto de indicadores para a extensão universitária brasileira deve servir apenas como referência, pois não tem como torná-lo automaticamente exequível a todas as instituições. À vista disso, os indicadores não podem estar dissociados da realidade de onde as informações são extraídas (Ministério da Economia, 2020).

A expectativa é que nos momentos de planejamento institucional envolvendo as demais áreas acadêmicas (ensino e pesquisa) e administrativa (gestão) a extensão possa ter uma base de referência para se inserir e participar com mais propriedade das discussões que definem o futuro institucional (Maximiano Junior, 2017, p.57).

Nesse sentido, compreende-se a relevância da definição de indicadores de extensão no ambiente acadêmico para acompanhamento e avaliação das atividades. Por meio desse controle é possível realizar as melhorias cabíveis ao longo do tempo. Contudo, segundo o FORPROEX (2013, p. 24),

Indicadores envelhecem e por isso devem ser revistos de acordo com o desenvolvimento da instituição e dos outros setores da sociedade. Indicadores perdem significância e por isso devem ser atualizados de acordo com a evolução dos conceitos, das políticas públicas ou da evolução das visões de mundo, ou seja, indicadores devem ser coerentes com os múltiplos entornos entre os quais a extensão universitária se move.

Isso significa que não se trata de um trabalho estático, o processo de construção de indicadores exige dinamismo, coletividade e continuidade. Cabe a gestão, observar as mudanças no contexto e manter o diálogo com a comunidade acadêmica, a fim de realizar as atualizações necessárias.

2.2 GESTÃO DA EXTENSÃO

A gestão da extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) exige atuações diversas, tanto no ambiente interno quanto externo. De um lado é preciso lidar com procedimentos administrativos, políticas institucionais, normas, recursos

materiais e financeiros, professores, técnicos, estudantes e toda a microestrutura da universidade. Do outro, é imprescindível tratar com a sociedade, órgãos parceiros e de fomento, entidades governamentais e políticas nacionais.

De acordo com o FORPROEX (2013), o processo de gestão da extensão universitária deve contemplar a dimensão política, considerando elementos internos e externos; a dimensão processual, que envolve mecanismos de registro, fomento e difusão de ações de extensão; e a dimensão avaliativa com a definição de indicadores. No quadro 3, resume-se o entendimento principal dessa ideia.

Quadro 3 - Dimensões da Gestão da Extensão

Dimensão	Atores	Função
Política	Própria Universidade	Definir as políticas internas de extensão
	FORPROEX	Atuar como espaço de articulação e como referencial político-conceitual
	Poder Público	Direcionar por meio de políticas públicas e outras iniciativas governamentais
Processual	Própria Universidade	Operacionalizar as políticas internas, fomentar, registrar e divulgar ações de extensão
Avaliativa	Própria Universidade	Construir sistema de avaliação por meio de indicadores de extensão

Fonte: Elaborado pela autora com base em FORPROEX (2013)

Nesse cenário, surge a necessidade da implantação de um sistema de informação para registrar ações de extensão, monitorá-las e obter relatórios com indicadores. Com essa finalidade básica, o sistema se torna aliado à gestão. Assim, “A organização da extensão não pode prescindir de sistema de informação em razão da diversidade e multiplicidade das ações desenvolvidas e das articulações e interações internas e com outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2013, p. 126).

2.2.1 Sistemas de Informação para Gestão da Extensão

Na publicação do Plano Nacional de Extensão de 1999, a implantação de um sistema de informação com banco de dados foi umas das prioridades

apresentadas (FORPROEX, 1999). A partir desse momento, a discussão sobre o uso de sistemas para registrar as ações de extensão, de forma organizada e padronizada, tornou-se recorrente.

Em consonância com Laudon e Laudon (2010), um sistema de informação pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações a fim de apoiar a tomada de decisões, coordenação e o controle em uma organização. Conforme Kroenke (2012), os cinco componentes que interagem entre si e estruturam um sistema de informação são hardware, software, dados, procedimentos e pessoas. O'Brien e Marakas (2013) reiteram essa lógica, ao afirmar que um sistema de informação pode ser uma combinação organizada de pessoas, hardware, software, redes de comunicação, dados, políticas e procedimentos que armazenam, restauram, transformam e disseminam informações.

Nesse aspecto, em 2003, o Ministério da Educação (MEC) apoiou a adaptação do Sistema de Informação da Extensão (SIEEX) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para ser utilizado pelas instituições componentes do FORPROEX, nascendo, por isso, o SIEXBRASIL (FORPROEX, 2013). Entretanto, as universidades relataram dificuldades em usar o sistema, já que cada uma tinha uma realidade diferente e o sistema era padrão para todas.

Com base no SIEXBRASIL, mas com atualizações, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) desenvolveu o Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), o qual também passou a ser adotado em outras instituições, uma vez que estas não tinham sistemas próprios (FORPROEX, 2013).

A fim de estabelecer parâmetros, é relevante observar os sistemas de informação de extensão adotados atualmente pelas universidades públicas federais que fazem parte do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), conforme quadro 4.

Quadro 4 - Sistemas de informação de IES da rede PROFIAP

Universidade	Sigla	Sistema	Universidade	Sigla	Sistema
Universidade Federal de Goiás	UFG	SIGAA	Universidade Federal do Acre	UFAC	PAEC

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	SIGProj	Universidade Federal do Tocantins	UFT	GPU
Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	SIGProj	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	SIGAA
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	SIEX	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	SEI
Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	SIGAA	Universidade Federal de Roraima	UFRR	SIGAA
Universidade Federal de Sergipe	UFS	SIGAA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESS PA	SIGAA
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	SIGAA	Universidade Federal de Viçosa	UFV	RAEX
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	SEI	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL	CAEX
Universidade Federal do Semi-Árido	UFERSA	SIGAA	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	SIGA
Universidade Federal do Vale do São Francisco	Univasf	Sem sistema específico	Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ	SIGAA
Universidade Federal do Piauí	UFPI	SIGAA	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	SIEX
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	SIGAA	Universidade Federal Fluminense	UFF	SIGProj
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	SIGAA	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	SIEX
Universidade Federal da Bahia	UFBA	SIATEX	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	SIEX
Universidade Federal	UFC	SIGAA	Universidade	UNIFESP	SIEX

do Ceará			Federal de São Paulo		
Universidade Federal do Cariri	UFCA	SIGAA	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	SisProj
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	SIGAA	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI	COBALTO
Universidade Federal do Delta do Parnaíba	UFDPAr	Sem sistema específico	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	SAP
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	SIGAA	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	PRISMA
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	SIGAA	Universidade Federal do Pampa	UNIPAM PA	GURI
Universidade Federal de Rondônia	UNIR	SIGAA			

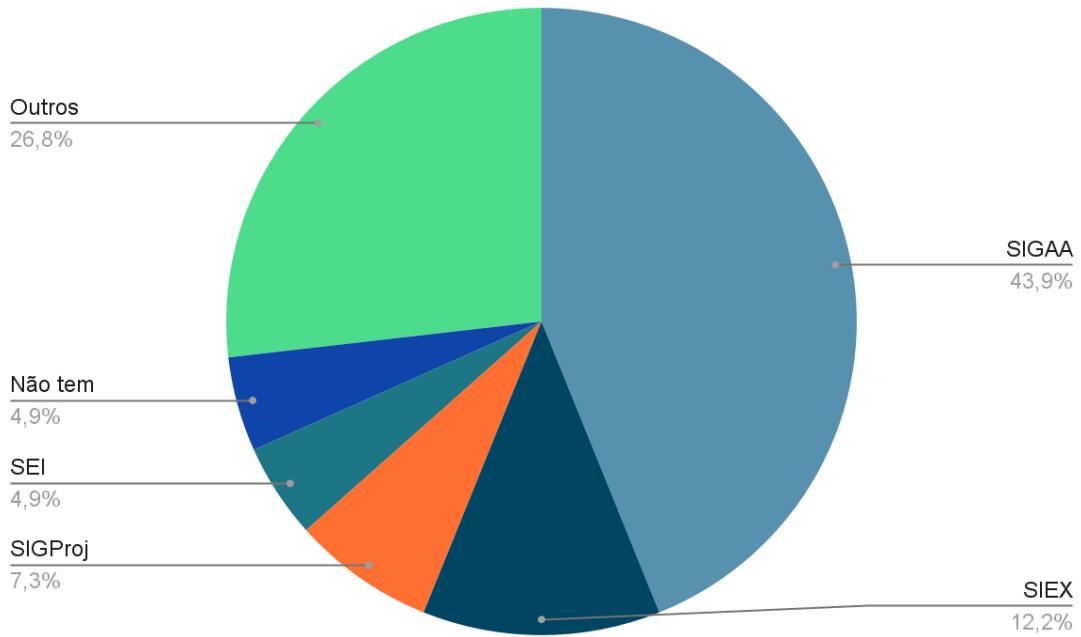
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Observa-se que das 41 universidades analisadas, 18 utilizam o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), 5 usam o Sistema de Informação da Extensão (SIEX), outras 3 adotam o Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), 2 aderem ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI), e 2 não apresentam sistemas específicos, incluindo a Univasf. Quanto às demais, usufruem de sistemas diversos.

Após análise, verifica-se que grande parte das universidades adotam o SIGAA para cadastramento e gerenciamento de ações de extensão, representando quase 43,9% das instituições da rede PROFIAP, conforme visualização no gráfico 1.

O SIGAA foi criado em meados de 2005 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mas compreende-se que a aquisição do SIGAA por outras instituições pressupõe custos com transferência de tecnologia e assistência técnica. Além disso, como foi moldado para a UFRN, pode implicar dificuldades no ajuste com a realidade de outras universidades e apresentar limitações de edição.

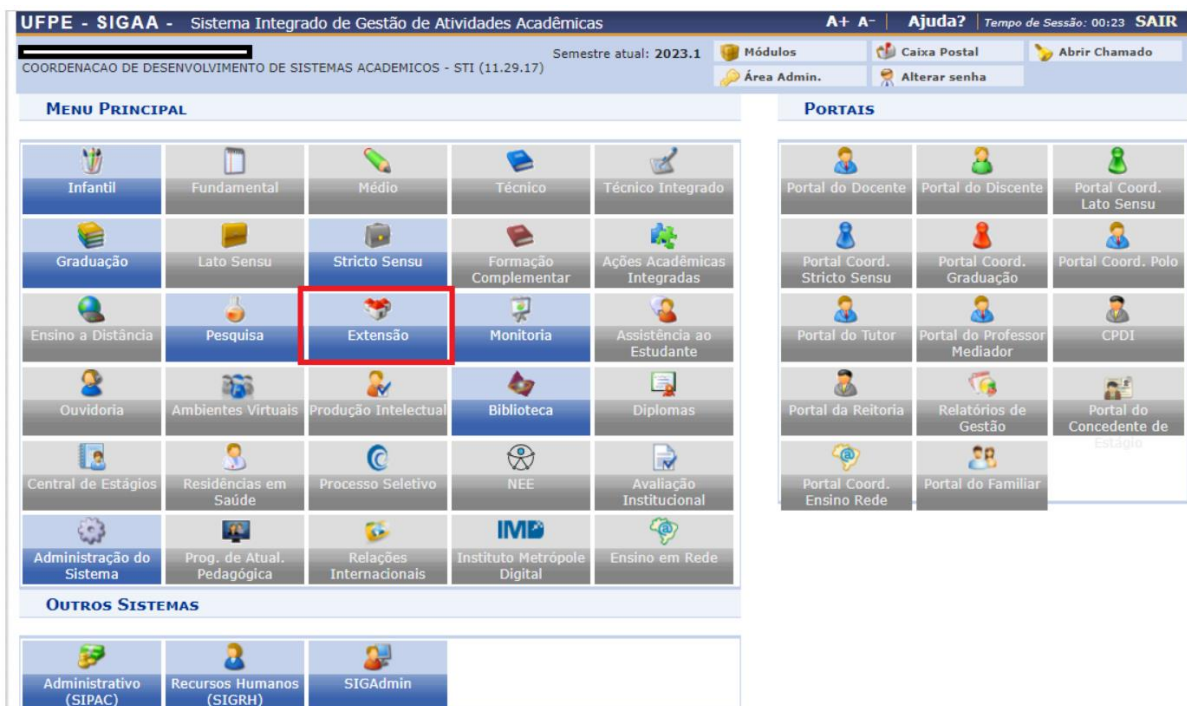
Gráfico 1 - Sistemas de extensão das IES da rede PROFIAP



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Embora a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) não faça parte da Rede PROFIAP, adotou-se seu manual do SIGAA como referência, conforme figura 1.

Figura 1 - Representação do SIGAA da UFPE



Fonte: Manual do SIGAA da UFPE (2023)

Extensão é um dos diversos módulos que o SIGAA contempla. Existe uma interdependência entre alguns deles, assim para que o módulo de extensão fique ativo, é preciso antes que o módulo de graduação já esteja com os cadastros feitos pela instituição

Essa inter-relação demonstra a complexidade desse sistema, pois o funcionamento de um módulo, muitas vezes exige o desempenho prévio de outros. Desse modo, de forma preliminar, os diversos setores da instituição precisam trabalhar em conjunto.

Dentro do módulo de extensão, há uma diversidade de funcionalidades as quais são utilizadas de acordo com cada instituição, como é visível na figura 2, os recursos adotados pela UFPE são ações de extensão, planos de trabalhos, relatórios, certificados e declarações, e editais de extensão. Para cada função dessa, existem outras atreladas.

Por meio dessas ferramentas, ocorre todo o processo de submissão de propostas, avaliação e emissão de respectivos relatórios, certificados e declarações.

Figura 2 - Módulo de extensão da UFPE



Fonte: Manual do SIGAA da UFPE (2023)

Ao submeter uma proposta, deve-se seguir os passos: identificação da ação, dados da ação, membros da equipe, equipe executora, orçamento detalhado, orçamento consolidado, anexar arquivos, anexar fotos, e resumo. Após essa sequência, a proposta de ação de extensão fica submetida à análise e aprovação.

A Univasf realizou algumas tentativas para adquirir o SIGAA, porém, por não conseguir cumprir integralmente o cronograma de desembolso financeiro do Acordo de Cooperação Técnica com a UFRN, não houve conclusão da aquisição.

Para melhor compreensão do SIGAA, parece pertinente avaliá-lo, para tanto, é possível fazer uma análise SWOT, método usado principalmente no desenvolvimento de estratégias organizacionais, mas que pode ser aplicado em

cenários e situações diversas (Kotler; Keller, 2006). Essa sigla remete a quatro variáveis, *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

Desse jeito, o conjunto de percepções é dividido em forças e fraquezas internas, além de oportunidades e ameaças do ambiente externo, essa combinação de fatores estabelece parâmetros consistentes sobre competitividade (Menezes *et al.*, 2022).

Em outras palavras, forças e fraquezas são, respectivamente, como vantagens e desvantagens que uma empresa ou um negócio pode ter em relação aos seus concorrentes. Por outro lado, considerando o ambiente externo, oportunidades são como possibilidades de crescimento, e ameaças se configuram como obstáculos ao processo de expansão.

No quadro 5, apresenta-se o SIGAA, sob esses aspectos a fim de melhor compreender seu contexto.

Quadro 5- Análise SWOT do SIGAA

Forças	Fraquezas
Difundido	Dificuldade de customização
Integrado	Interdependência de módulos
Equipe especializada	Excesso de funcionalidades
Repertório de funcionalidades de outras instituições	Custo de aquisição e dependência de suporte
Oportunidades	Ameaças
Único no mercado	Instituições sem recursos para aquisição de sistemas externos
Instituições sem sistema próprio	Instituições com sistemas próprios em desenvolvimento
Falta de equipes especializadas nas instituições	Equipes multidisciplinares nas universidades
Necessidade de informações integradas	Dificuldade de integração com sistemas legados (já existentes)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

De acordo com essa análise, é possível visualizar algumas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do SIGAA. Destaca-se que as quatro fraquezas citadas realçam que esse sistema foi planejado para atender as necessidades da UFRN, o que dificulta ajustá-lo para outras instituições, inclusive em termos de custos de aquisição e manutenção.

Quanto às ameaças, mostram que a falta de recursos financeiros para adquirir o SIGAA, os sistemas em desenvolvimento nas instituições, existência de equipes multidisciplinares nas universidades e a dificuldade de integração com sistemas já existentes, são obstáculos à expansão do SIGAA.

2.3 EXTENSÃO NA UNIVASF

Localizada no nordeste brasileiro, com sede na cidade de Petrolina-PE, a Univasf é uma instituição federal de ensino superior, criada em 2002, mas que iniciou suas atividades acadêmicas em 2004, com o funcionamento dos seus primeiros cursos de graduação. Atua em sete *campi* distribuídos nos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí, oferecendo 40 cursos de graduação, dos quais 33 são presenciais e 07 são na modalidade de Educação à Distância (EAD). Tem também os cursos de pós-graduação, sendo 19 mestrados, 05 doutorados e 13 especializações, dos quais 11 são na EAD. Quanto aos servidores, conforme dados de 2023 da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), a Univasf possui 592 docentes efetivos e 396 técnicos administrativos. Em relação ao número de estudantes, com base na Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), em 2023, foram 5.709 estudantes matriculados nos cursos presenciais de graduação.

Na Univasf, compete à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) a formalização, controle e gerenciamento de ações e editais de extensão. De acordo com a Resolução nº 04/2017, a qual estabelece normas de funcionamento das atividades extensionistas no âmbito dessa universidade, as ações de extensão, em qualquer das suas modalidades, serão supervisionadas pela PROEX, com o apoio da Câmara de Extensão, presidida pelo titular ou representante legal da Pró-Reitoria (Univasf, 2017). Implica dizer que todas as ações de extensão da Univasf devem ser tramitadas e oficializadas na Pró-Reitoria de Extensão.

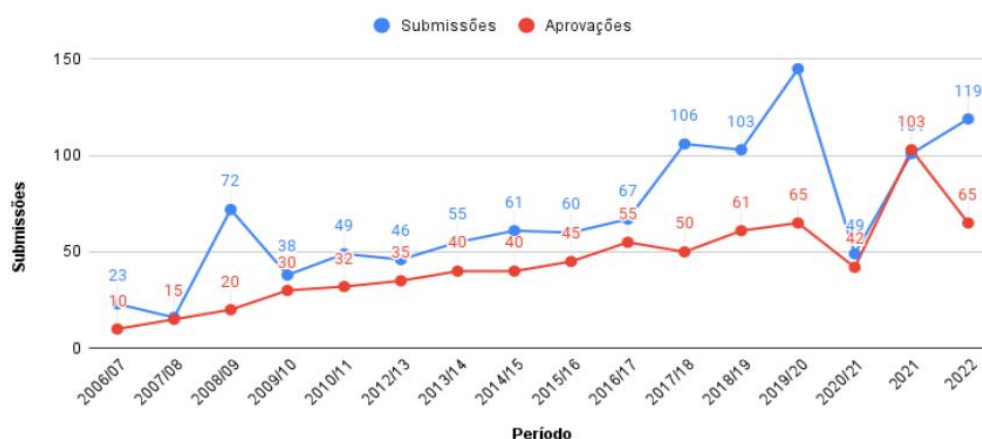
Sobre a Câmara de Extensão, esta tem caráter consultivo e deliberativo em matéria de ações de extensão, sendo composta por um representante docente titular e um suplente de cada colegiado acadêmico, titular e suplente dos técnico-administrativos e dos discentes de cada campus (Univasf, 2017). Trata-se de um espaço interno para a discussão democrática da extensão universitária.

Cabe a PROEX a responsabilidade de manter um cadastro de todas as ações de extensão desenvolvidas na Univasf, de modo a permitir a geração de informações e de indicadores de gestão dessas atividades (Univasf, 2017). Aqui, subentende-se o compromisso dessa unidade administrativa com o registro, transparência, gerência e prestação de contas inerentes à função do setor.

Nesse cenário, é essencial mencionar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), que simboliza um importante instrumento de financiamento e incentivo à extensão na Univasf, ocorrendo edital regularmente, desde 2006, com o intuito de selecionar projetos a serem executados com auxílio financeiro, por meio de pagamento de bolsa a estudantes de graduação (Silva, E.B., *et al.*, 2023). O PIBEX implica um processo de seleção anual, com inscrições de projetos por professores da instituição.

No período de 2006 a 2022 foram 16 editais lançados, conforme figura 3, sendo que em 2022 totalizaram 119 submissões, das quais 65 foram contempladas com bolsa (Silva, E.B., *et al.*, 2023). É relevante acrescentar que o processo de inscrição dos últimos editais do PIBEX, em 2022 e 2023, ocorreu via ferramentas do *Google*.

Figura 3 - Evolução dos projetos PIBEX da Univasf (2006 a 2022)



Fonte: Silva, E.B., *et al.*, (2023)

Ao considerar a quantidade de 592 docentes efetivos na Univasf e o número de 65 aprovações com bolsa no ano de 2022, isso representa, aproximadamente, apenas 11% dos professores da universidade como coordenadores de projetos do PIBEX

Por outro lado, com as discussões e as legislações atuais acerca da inserção curricular da extensão, o aumento da participação de estudantes em iniciativas extensionistas é iminente, isso também se refletirá numa maior presença de docentes na submissão de projetos, especialmente nos editais do PIBEX. Percebe-se, então, a necessidade de maior disponibilidade de bolsas nos editais para atender os discentes e beneficiar a comunidade e setores da sociedade com o desenvolvimento dos projetos.

Além do lançamento e do acompanhamento de editais para seleção de projetos com bolsa, a PROEX também realiza o registro de ações voluntárias ou de fluxo contínuo, cujos trabalhos não recebem apoio financeiro da Univasf. Em 2022, conforme planilhas no site, em torno de 110 ações voluntárias (programas, projetos, cursos, eventos, ligas acadêmicas e empresas juniores) foram cadastradas após avaliação da Câmara de Extensão.

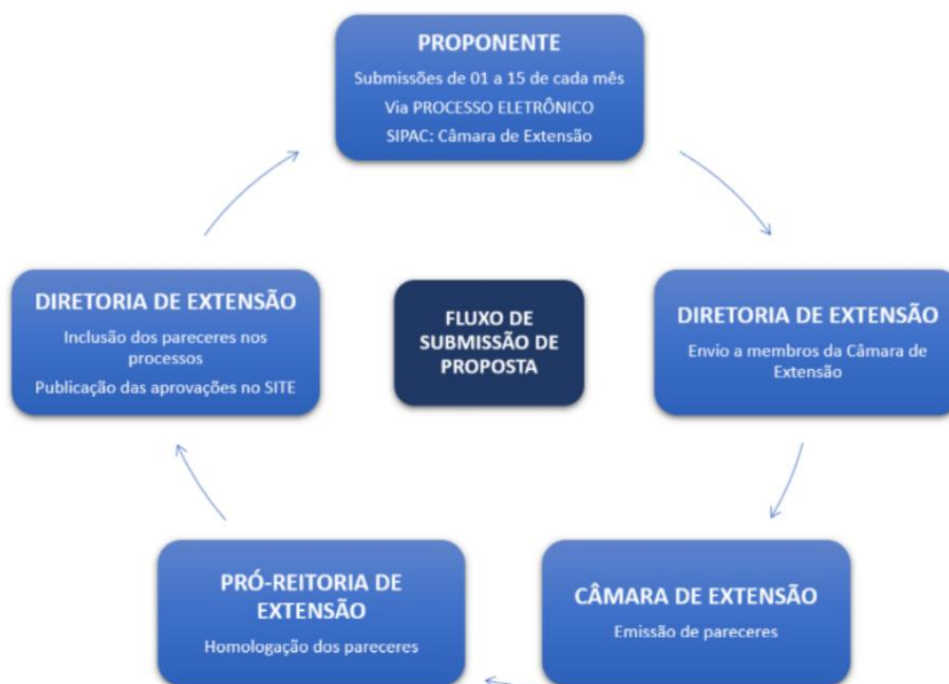
Além disso, há o registro de 62 ligas acadêmicas ativas, 10 empresas juniores e 13 projetos aprovados no edital PIBEX, que foram executados sem bolsa, de forma voluntária.

Portanto, entre projetos com bolsa e atividades voluntárias, a tramitação em 2022 foi em torno de 260 ações de extensão, as quais precisaram ser oficializadas e gerenciadas pela PROEX. Todo esse fluxo de documentação implica outros procedimentos por parte da Pró-Reitoria de Extensão, como recebimento de relatórios, emissão de declarações e certificados e fornecimento de relatórios de gestão.

Mas sem um sistema adequado para realizar os trâmites, pode haver duplicidade de informações no processo de cadastro das ações, perda de dados e dificuldade na organização dos registros. Essa ausência de sistema específico, torna o processo manual e passível de maiores erros.

Enquanto os editais do PIBEX são lançados anualmente, o fluxo de cadastro de ações voluntárias ocorre mensalmente, via Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), por meio do módulo Protocolo, como consta na figura 4.

Figura 4 - Fluxo de submissão de ações de extensão voluntárias



Fonte: Site da PROEX/Univasf (2023)

Nota-se que o fluxo pelo SIPAC ocorre via processo eletrônico, o qual segue para a unidade da Câmara de Extensão para emissão de parecer, depois que a avaliação é inserida no processo, este retorna para o proponente também via SIPAC e os resultados são publicados no site da PROEX.

No entanto, esse módulo tem limitações, já que tem como finalidade básica o controle de processos e documentos eletrônicos institucionais (Univasf, 2018). Dessa forma, não há nele opções de gerenciar e avaliar projetos, bem como, emitir declarações e relatórios de indicadores de extensão.

Diante disso, faz-se necessário desenvolvimento e implementação de um sistema adequado para registro e gerenciamento de ações de extensão, o qual possa atender demandas operacionais e de gestão, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como propósito enumerar os procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento do trabalho. Dividida em: delineamento da pesquisa, aplicação da *Design Science Research*, local e participantes, procedimentos de coleta e análise de dados, e síntese dos procedimentos metodológicos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, uma vez que envolve conteúdos diversos, como extensão universitária, sistemas de informação e desenvolvimento de software. Quanto à natureza, classifica-se como aplicada, já que se pretende gerar, como resultado, um produto técnico-tecnológico de uso prático e imediato. Para Vergara (2016), a pesquisa aplicada tem como fundamento a motivação de resolver problemas concretos.

Quanto aos objetivos, enquadra-se como exploratória e descritiva, tendo em vista que o estudo demandou uma investigação sobre a teoria especializada para conceber a proposta do sistema e buscou descrever suas características e requisitos. De acordo com Andrade (2010), uma das finalidades da pesquisa exploratória é proporcionar maiores informações sobre determinado assunto. Acerca da pesquisa descritiva, Vergara (2016) afirma que esta expõe características de populações ou fenômenos específicos.

Quanto à abordagem, essa pesquisa apresenta elementos qualitativos e quantitativos. A parte qualitativa consistiu na observação do pesquisador e análise dos requisitos necessários para o funcionamento do sistema. Enquanto a quantitativa ocorreu na fase de avaliação do sistema proposto.

No entanto, o presente trabalho visou não só compreender a realidade do problema de pesquisa, mas principalmente desenvolver um artefato para solucioná-lo, criando, implementando e validando um sistema informatizado para gestão dos projetos e demais ações de extensão da Univasf. Isso exigiu ir além das abordagens tradicionais de pesquisa.

Nesse cenário, é cada vez mais crescente, pesquisas que vão além das fronteiras acadêmicas tradicionais, que enfrentam problemas práticos da vida cotidiana e fazem uma articulação interdisciplinar entre sujeitos, seus pesquisadores

e seus contextos (Angeluci, 2020). Essas pesquisas, principalmente das áreas de gestão, tecnologia, arquitetura e engenharias, precisam recorrer a outros métodos, a fim de construir algo novo para facilitar a vida das pessoas e das organizações.

A *Design Science Research* (DSR) é uma abordagem que produz ciência sobre a realidade, projetando uma nova realidade, alterada por artefatos desenhados para resolver problemas em ambientes específicos (Pimentel *et al.*, 2019). A DSR aumenta a relevância dos trabalhos, diminuindo a distância entre o que se desenvolve na academia e o que é aplicado nas organizações. É um método de pesquisa orientado para a solução de problemas (Dresch *et al.*, 2015). Lacerda *et al.*, (2013) resumem as principais características da *Design Science Research*, conforme quadro 6.

Quadro 6 - Características da *Design Science Research*

Objetivos	Desenvolver artefatos que permitam soluções satisfatórias aos problemas práticos. Prescrever e Projetar.
Principais atividades	Conscientizar. Sugerir. Desenvolver. Avaliar. Concluir
Resultados	Artefatos
Tipo de conhecimento	Como as coisas deveriam ser
Papel do pesquisador	Construtor e Avaliador do Artefato
Implementação	Não obrigatória
Avaliação dos resultados	Aplicações. Simulações. Experimentos
Abordagem	Qualitativa e/ou Quantitativa

Fonte: Adaptado de Lacerda *et al.*, (2013)

Essa metodologia de pesquisa tem fundamentação em Simon (1996) o qual despertou o interesse dos pesquisadores sobre o conhecimento científico gerado pelos objetos e fenômenos artificiais, ou seja, a ciência do artificial, contrapondo-se e coexistindo com a ciência natural.

Dresch *et al.*, (2015) destacam que ciências naturais (como física, química e biologia) e ciências sociais (como sociologia, política, economia, antropologia e história) são divisões da ciência factual, sendo esta aquela que explora, descreve, explica e prediz fenômenos. Entretanto, é preciso uma ciência que prescreva soluções para problemas do cotidiano, em áreas como medicina, engenharia e gestão, em

outros termos, necessita-se da *design science* (Dresch *et al.*, 2015). Na figura 5, há uma comparação sucinta entre as três citadas ciências.

Figura 5 - Ciências naturais, ciências sociais e *design science*

Elemento	Ciências naturais	Ciências sociais	<i>Design science</i>
Propósito	Entender fenômenos complexos, descobrir como as coisas são e justificar o porquê de serem dessa forma.	Descrever, entender e refletir sobre o ser humano e suas ações.	Projetar e produzir sistemas que ainda não existem e modificar situações existentes para alcançar melhores resultados com foco na solução de problemas.
Objetivo da pesquisa	Explorar, descrever, explicar e prever.	Explorar, descrever, explicar e prever.	Prescrever. As pesquisas são orientadas à solução de problemas.
Áreas que costumam utilizar esse paradigma científico	Física, química e biologia	Antropologia, economia, política, sociologia e história.	Medicina, engenharia e gestão.

Fonte: Dresch *et al.*, (2015, p.15)

Para Chakrabarti (2010) a *Design Science* é a base epistemológica, enquanto a *Design Science Research* é o método que operacionaliza a construção do conhecimento. Esse método fundamenta a condução da pesquisa quando o objetivo a ser atingido é um artefato ou uma prescrição (Dresch *et al.*, 2015).

“Definir um método de pesquisa e justificar sua escolha ajuda o pesquisador a garantir que sua investigação, de fato, resolverá o problema da pesquisa” (Dresch *et al.*, 2015, p. 22). “Design Science seria responsável por conceber e validar sistemas que ainda não existem, seja criando, recombinao, alterando produtos/processos/software/métodos para melhorar as situações existentes.” Lacerda *et al.*, 2013, p. 744).

Em consonância com Angeluci (2020, p.2), “DSR como método deriva das práticas relativas ao conceito de design–desenhar ou projetar”. Enquanto as ciências naturais preocupam-se com a forma como as coisas são, a ciência do design, preocupa-se com a forma como as coisas deveriam ser, criando artefatos para atingir objetivos (Simon, 1996). A ciência do design cria e avalia artefatos destinados a resolver problemas organizacionais identificados (Hevner, 2004).

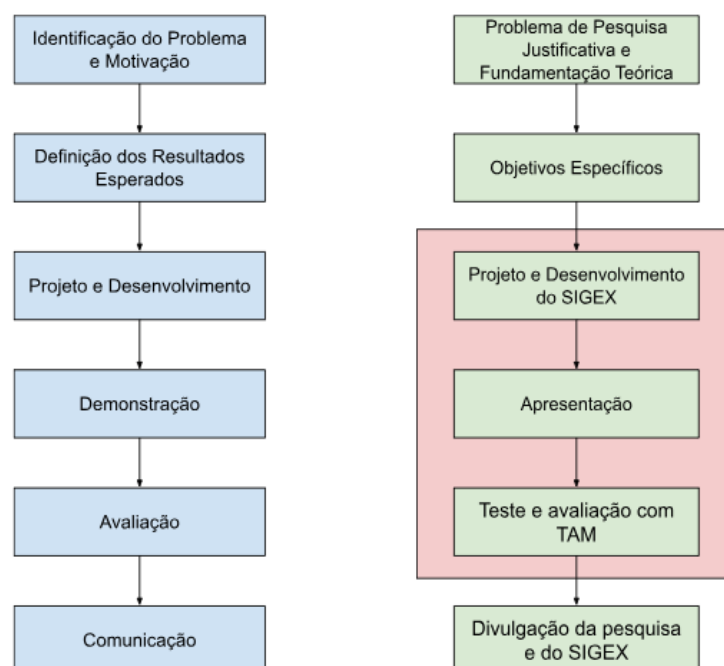
A ideia de artefato não se limita a objetos tangíveis, um artefato é também algo projetado, um engenho, uma artificialidade (Pimentel *et al.*, 2019). Nesse sentido, o artefato desenvolvido e testado, por meio do método da *Design Science Research*, para sanar o problema de pesquisa é o Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão (SIGEX), a fim de apoiar a gestão da extensão na Univasf.

3.2 APLICAÇÃO DA DESIGN SCIENCE RESEARCH

Existem outras formas de conduzir uma pesquisa fundamentada na *Design Science Research*, mas o estilo adotado para a presente pesquisa é o inspirado em Peffers *et al.*, (2007). De acordo com esse modelo, as etapas essenciais da DSR são identificação do problema e motivação, definição dos resultados esperados, projeto e desenvolvimento, demonstração, avaliação e comunicação.

Na figura 6, demonstra-se o modelo de Peffers *et al.*, (2007) e sua aplicação nesta pesquisa. Na representação gráfica, a coluna da direita corresponde aos passos seguidos pela pesquisadora, de um lado é a teoria e do outro a respectiva prática.

Figura 6 - Etapas da pesquisa com método DSR



Fonte: Adaptado de Peffers *et al.*, (2007)

Essas etapas não são obrigatoriamente sequenciais, a ordem de execução depende da necessidade do pesquisador e das condições impostas pelas limitações e desafios na construção de um artefato tecnológico. Além do mais, as fases podem ser revisitadas, ajustadas e alternadas sempre que as circunstâncias forem propensas a correções e atualizações.

Apesar disso, se basear na sequência, auxilia na montagem de um passo-a-passo. Isso torna mais visual o processo de início, meio e fim da pesquisa.

A atividade inicial é a identificação do problema e motivação. Nessa fase primária, é primordial que o pesquisador defina o problema para que o artefato possa ser desenvolvido e seja útil para solucioná-lo. Em outras palavras, a conceituação ajuda a captar a complexidade do problema (Peppers *et al.*, 2007). Além disso, é importante que nessa etapa, o pesquisador justifique a relevância da pesquisa e a aplicabilidade da solução proposta Dresch *et al.*, (2015). É salutar também nessa fase entender o contexto do problema para que seja possível construir os quesitos do artefato (solução).

A materialização dessa fase é visível nesta pesquisa, nas seções “1.1 Problema de Pesquisa”, “1.3 Justificativa” e “2 Fundamentação Teórica”. A definição do problema de pesquisa destacou o quanto o trabalho realizado na Pró-Reitoria de Extensão é manual, ocasionando dificuldades no registro, controle e monitoramento das ações de extensão, então, de que maneira sistematizar as informações para apoiar a gestão da extensão na Univasf?

Na justificativa, a pesquisadora elencou as motivações da escolha do tema, evidenciando o desejo de desenvolver e implantar um sistema de gerenciamento o qual seja uma solução útil para a gestão, comunidade acadêmica e sociedade civil. Na fundamentação teórica, buscou-se contextualizar o leitor sobre a extensão universitária, por ser este o tema central a fundamentar a construção de um sistema para apoiar a gestão da extensão na instituição.

Na segunda etapa da pesquisa, é necessário estabelecer os resultados esperados ou objetivos, ou seja, o que se busca atender com a criação do artefato. Para Peppers *et al.*, (2007), os objetivos devem ser deduzidos a partir da especificação do problema. Essa atividade é perceptível na seção “1.2.2 Objetivos Específicos” a qual é sinônimo para os resultados esperados do sistema, como facilitar o processo de cadastro, submissão e avaliação de ações de extensão, obter de forma ágil e

precisa os principais indicadores de extensão e possibilitar a elaboração de relatórios setoriais e institucionais da extensão no âmbito da Univasf.

A terceira etapa do método consiste no projeto e desenvolvimento, é a fase da criação da solução do problema, é quando se faz o desenho e a construção do artefato. “É fundamental que nesse momento sejam definidas as funcionalidades desejadas, sua arquitetura e seu desenvolvimento em si” (Dresch *et al.*, 2015, p. 85).

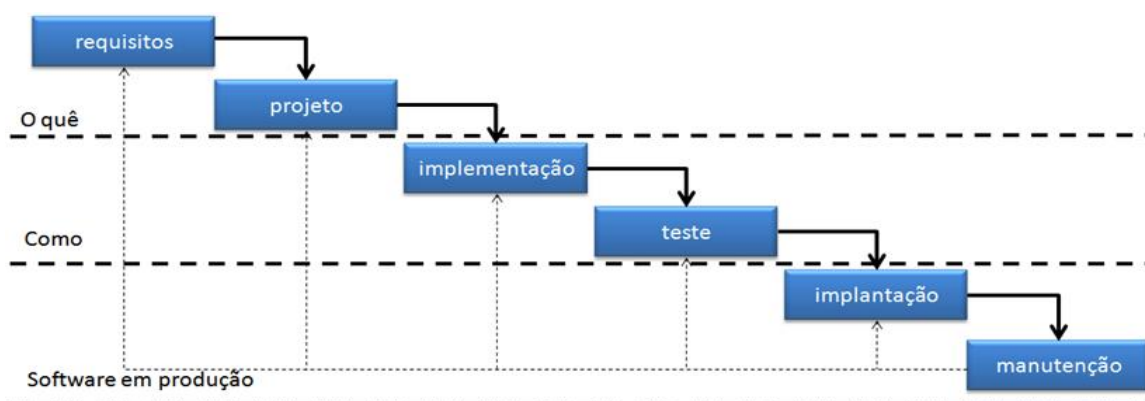
Na ocasião, para definir os requisitos essenciais do sistema, os modelos de documentos, como formulários, relatórios e fichas de avaliação utilizados pela PROEX, além dos indicadores de extensão, constituíram-se como base para o projeto do sistema. É possível consultar os modelos nos ANEXOS. A partir dessas referências, fez-se o planejamento dos requisitos do SIGEX (APÊNDICE A).

Para concretizar essa fase de projeto e desenvolvimento, a pesquisadora recorreu ao apoio técnico de um estudante de graduação do curso de Engenharia da Computação da Univasf, por meio da participação dele como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) de 2023. Isso só foi possível por causa da submissão e aprovação do projeto “Desenvolvimento e implantação do SIGEX: Sistema de Gerenciamento de Ações da Extensão”.

A partir das atividades desse projeto pelo PIBEX e da posterior contratação do discente como estagiário da Pró-Reitoria de Extensão, definiu-se a arquitetura básica para o funcionamento do sistema e o planejamento dos seus requisitos essenciais.

Decidiu-se, nesse momento, usar o modelo em cascata, proposto por Sommerville (2011), para a confecção do software (figura 7).

Figura 7 - Modelo em cascata



Fonte: Adaptado de Sommerville (2011)

Ainda nessa fase de projeto e desenvolvimento, a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) criou, a pedido, o endereço eletrônico sigex.univasf.edu.br. Com essa medida, o sistema se torna oficial da Univasf.

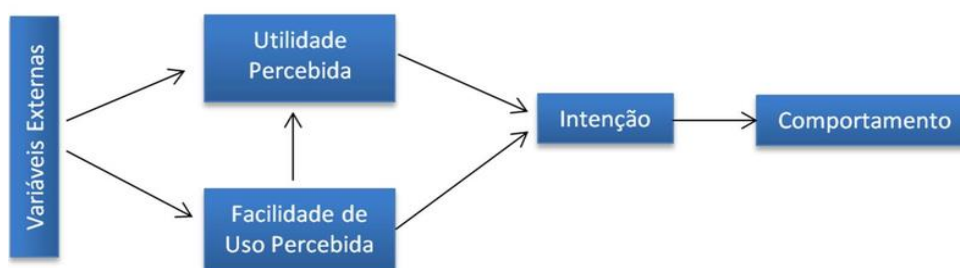
A quarta etapa da *Design Science Research* é a demonstração, que é uma forma de apresentar o artefato para os usuários em potencial, no caso, o SIGEX foi exibido para membros da Câmara de Extensão e equipe da Pró-Reitoria de Extensão, via aplicativo de *WhatsApp*. A seguir, a quinta atividade da metodologia, a avaliação, por meio da qual há a verificação pelos usuários se o artefato atende aos resultados esperados. Caso o resultado encontrado não seja satisfatório, o pesquisador decide se retorna à etapa do projeto e desenvolvimento para ajustes ou se continua e deixa as melhorias para projetos futuros (Peffer *et al.*, 2007).

Percebe-se que as etapas de projeto e desenvolvimento, demonstração, e avaliação da pesquisa estão ligadas diretamente com a produção do sistema em si, dessa forma, relacionam-se com as fases dos requisitos, projeto, implementação e teste do modelo cascata (figura 7). Nesse contexto, a metodologia da pesquisa se une à metodologia de criação do sistema.

Para realizar a fase de avaliação, posterior aos testes no sistema, utilizou-se o *Technology Acceptance Model* (TAM), conhecido como Modelo de Aceitação de Tecnologia ou simplesmente TAM, proposto por Davis (1989). Com base nesse modelo (figura 8), mede-se o grau de utilidade percebida e facilidade de uso percebida sobre determinada tecnologia, sendo influenciadas pelas características do design do sistema.

Esses fatores subjetivos afetam a decisão dos usuários em usar ou não o sistema proposto, mas essa análise é importante para validar uma tecnologia, já que aceitá-la é fundamental para o sucesso da sua implantação.

Figura 8 - Modelo TAM



Fonte: Adaptado de Davis (1989)

De acordo com o modelo, a Utilidade Percebida é o quanto os usuários entendem que o uso do sistema vai melhorar seu desempenho, já a Facilidade de Uso Percebida se refere ao quão fácil o usuário julga que o sistema será. Ambas são afetadas pelas características e recursos do sistema (Variáveis Externas), convergindo para se transformar na vontade (Intenção) e posterior atitude (Comportamento) para utilizar o software.

“Como o modelo é comportamental, só pode referir-se às questões diretamente relacionadas com o usuário e suas percepções sobre o uso do sistema” (Silva, P., *et al.*, 2012, p. 267). Dessa forma, o TAM foi direcionado para membros da Pró-Reitoria de Extensão e da Câmara de Extensão, em forma de questionário eletrônico, a fim de dimensionar suas percepções sobre o SIGEX e avaliar o desempenho do sistema.

Por fim, a comunicação é a etapa da *Design Science Research* na qual ocorre a divulgação da pesquisa, desde o problema até a importância e a validação do artefato criado. O presente trabalho já é uma divulgação em si, além de outras publicações futuras oriundas desta dissertação de mestrado, como submissão de artigo científico e registro de software junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

3.3 LOCAL E PARTICIPANTES

Considerando o objetivo geral da pesquisa, que é desenvolver um sistema de informação para apoiar a gestão da extensão na Univasf, e tendo a Pró-Reitoria de Extensão a função de institucionalizar as ações e demais programas e projetos extensionistas, é necessário que a pesquisa se concentre nessa unidade administrativa. Cabe a PROEX, o papel gerenciador de todas as ações de extensão desenvolvidas na Univasf, de modo a permitir a emissão de relatórios de indicadores e de gestão.

Além disso, a participação dos servidores do referido setor e dos membros da Câmara de Extensão se tornou essencial na fase de avaliação e validação do sistema. É importante lembrar que a Câmara de Extensão da Univasf tem caráter consultivo e deliberativo, sendo composta por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A principal abordagem metodológica da presente pesquisa é a *Design Science Research*, cuja fundamentação consiste em solucionar problemas reais por meio de artefatos capazes de atender a necessidades concretas. Assim, a fase de avaliação do sistema é essencial para o desempenho da pesquisa.

No momento de teste e avaliação, recorreu-se ao *Technology Acceptance Model* (TAM) ou Modelo de Aceitação de Tecnologia. Com esse modelo adaptado, mediu-se o grau de qualidade percebida, utilidade percebida, facilidade de uso e intenção de uso sobre o SIGEX. Desse modo, foi possível dimensionar se o sistema projetado apresenta requisitos e estrutura os quais inspirem funcionalidade aos potenciais usuários.

É primordial salientar a importância dos testes nessa fase da metodologia, pois por meio deles é viável identificar possíveis falhas no sistema, além de ser uma oportunidade de ouvir sugestões na questão discursiva presente nos dois questionários de avaliação do software. Por outro lado, o sistema sempre estará sujeito a receber novos *feedbacks* dos usuários e proceder com alterações e atualizações, a fim de melhorar cada vez mais seu desempenho.

O modelo TAM foi instrumentalizado aos participantes via formulário eletrônico, com questões estruturadas (APÊNDICES B e C). Na sequência, os dados recebidos foram organizados e analisados com estatística descritiva e de resposta em frequência.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os desenhos de pesquisa representam os procedimentos seguidos pelo pesquisador para responder o problema de pesquisa e alcançar os objetivos específicos.

Tendo em vista as ações e procedimentos adotados, montou-se uma visão geral do estudo, por meio do desenho da pesquisa. Ele proporciona uma imagem do cumprimento de cada passo, conforme figura 9.

Com destaque para as fases do método *Design Science Research*, uma vez que é a principal metodologia que embasa o trabalho.

Figura 9 - Desenho da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, a qual foi conduzida conforme procedimentos metodológicos descritos. Por conseguinte, ela está subdividida em três subseções: demonstração e avaliação do sistema, resultados da avaliação do sistema, e atendimento aos objetivos específicos do trabalho.

4.1 DEMONSTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA

Com base na metodologia adotada, para cumprir a fase de avaliação do método *Design Science Research*, foi aplicado um questionário, por meio do *google forms*, a integrantes da Pró-Reitoria de Extensão e da Câmara de Extensão que participaram da etapa. Assim, 30 pessoas diferentes, entre professores e técnicos, testaram o SIGEX e em seguida responderam o formulário eletrônico sobre a percepção de cada um em relação ao sistema.

Os participantes foram convidados pela pesquisadora por meio do aplicativo *Whatsapp*, pelo qual enviou instruções sobre os procedimentos de teste e posterior avaliação do SIGEX. Na oportunidade, também foram fornecidos tutoriais (APÊNDICES D e E) para demonstração básica do acesso ao sistema. Esse processo de comunicação durou 20 dias, uma vez que foi necessário enviar lembretes sobre a necessidade de responderem a pesquisa.

Um total de 15 docentes e técnicos testaram e avaliaram o SIGEX, utilizando como base o recurso “Submeter Ação Voluntária”, enquanto o restante testou e avaliou tendo como referência o recurso “Avaliar Submissões”. Essas duas funcionalidades do sistema são essenciais para viabilizar os registros das ações de forma eletrônica, e, portanto, gerar relatórios futuros com indicadores de extensão.

É importante salientar que embora a funcionalidade “Submeter Projeto PIBEX” não tenha sido testada pelos usuários, a configuração deste recurso é similar ao layout de “Submeter Ação Voluntária”. Dessa forma, o padrão de preenchimento é o mesmo.

Cada participante precisou cadastrar seus dados institucionais no sistema para depois acessar e realizar os testes. A figura 10 representa a página inicial do SIGEX. Destaca-se que não houve solicitação de qualquer identificação ou

fornecimento de dados pessoais no questionário eletrônico de avaliação do sistema, pois o único interesse era obter a percepção atribuída ao uso do SIGEX.

Figura 10 - Página de acesso inicial do SIGEX

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Bem Vindo(a) ao SIGEX
Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão

Email
edilucia.silva@univasf.edu.br

Senha
.....

Enviar

Ainda não é cadastrado? Por favor Clique aqui.

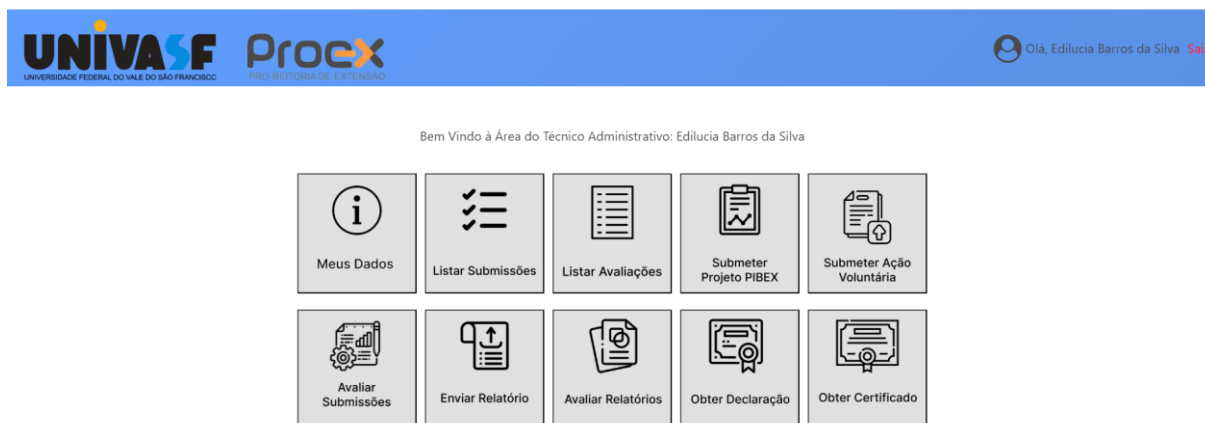
Fonte: <https://sigex.univasf.edu.br>

Após realizar o cadastro inicial, é possível visualizar os comandos disponíveis aos usuários, na figura 11, há o desenho com os ícones: *Meus Dados*, *Listar Submissões*, *Listar Avaliações*, *Submeter Projeto PIBEX*, *Submeter Ação Voluntária*, *Avaliar Submissões*, *Enviar Relatório*, *Avaliar Relatórios*, *Obter Declaração*, e *Obter Certificado*. Essas opções estão visíveis a professores e técnicos da Univasf.

No entanto, cada atributo é configurado individualmente, tendo em vista a complexidade inerente à linguagem de programação e ao processo de criação de um software. Além disso, durante a construção de cada requisito, surgiram desafios na correção de erros e nos ajustes necessários para melhorar o funcionamento do sistema.

Dessa forma, mesmo já sendo possível o seu uso e testes de avaliação, o sistema ainda está em desenvolvimento, pois as funções estão sendo construídas de maneira gradativa, de acordo com as etapas e as funcionalidades previstas, descritas no APÊNDICE A.

Figura 11 - Menu do usuário do SIGEX



Fonte: <https://sigex.univasf.edu.br>

A opção “Submeter Ação Voluntária”, abre uma guia composta por campos divididos em: Dados do (a) Coordenador (a), Dados da Ação, e Dados Complementares da Ação. Ao final, o usuário salva a ação, deixando-a disponível para que o administrador do sistema distribua para avaliação (emissão de parecer).

Quando a ação estiver distribuída para avaliação, a pessoa designada para emitir o parecer, poderá visualizar tal ação na opção “Avaliar Submissões”, conforme figura 12.

Figura 12 - Menu do avaliador

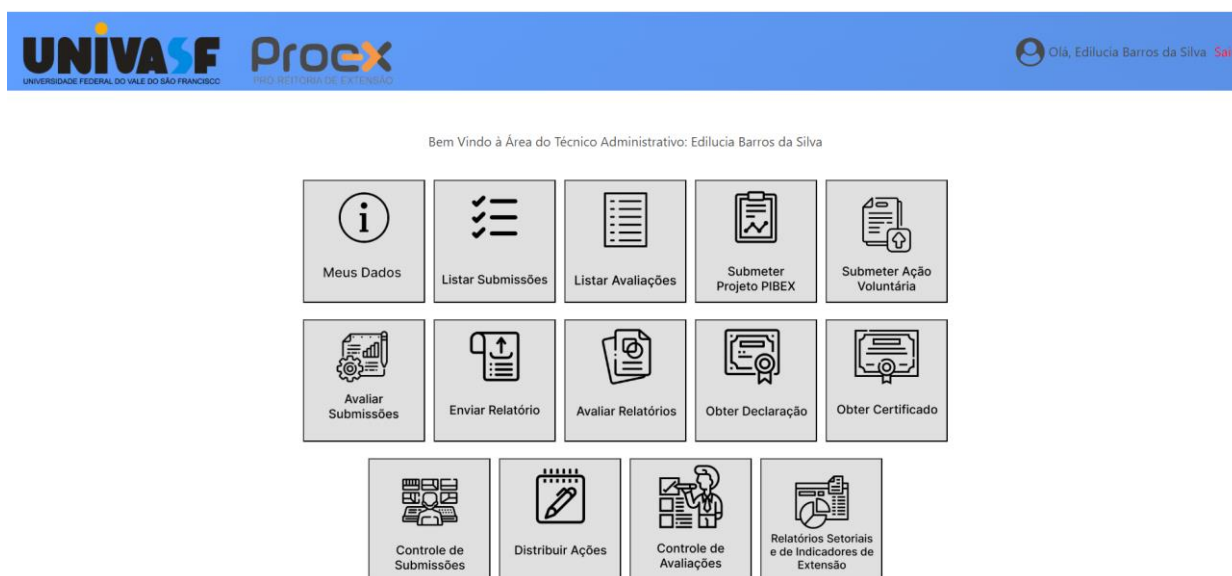


Fonte: <https://sigex.univasf.edu.br>

Nesse momento, o conteúdo da proposta será acessado pelo avaliador o qual procederá com o parecer, respondendo a questões práticas e automáticas no sistema.

Professores e técnicos lotados na Pró-Reitoria de Extensão poderão ter acesso como administradores do sistema e, nesse caso, o menu aparece com mais funções, como se nota na figura 13.

Figura 13 - Menu do administrador



Fonte: <https://sigex.univasf.edu.br>

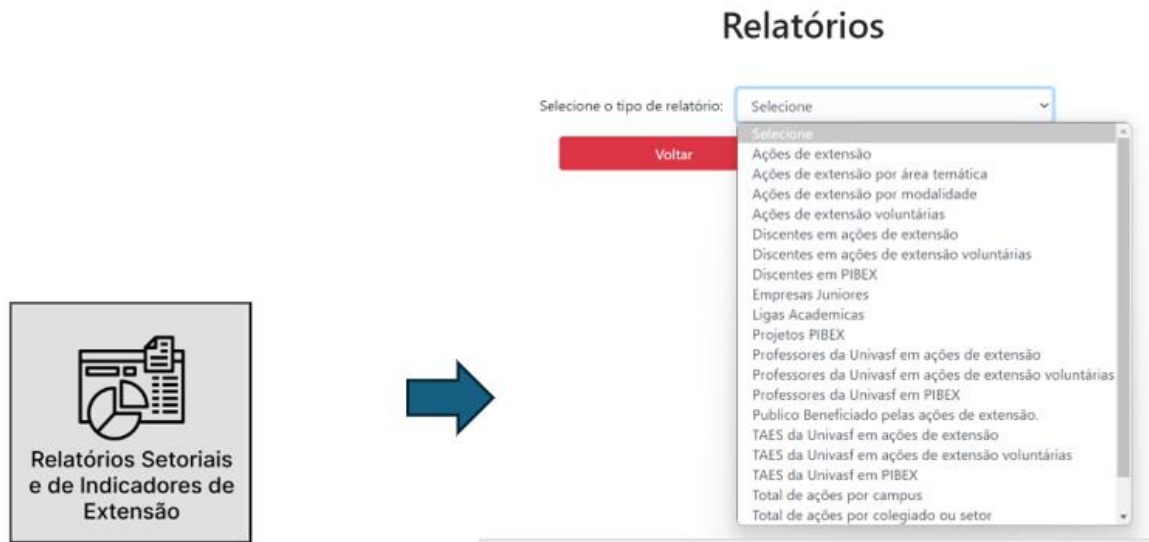
É observável na figura 13 que há mais recursos disponíveis apenas para quem tem perfil de administrador, além das outras funções comuns aos demais usuários, visualizam-se também comandos como “Controle de Submissões”, que mostra todas as iniciativas cadastradas, tanto as voluntárias, quanto as oriundas de editais. “Distribuir Ações”, que permite selecionar uma proposta submetida e direcioná-la a um determinado avaliador. “Controle de Avaliações” que apresenta as avaliações realizadas.

E, por último, a opção “Relatórios Setoriais e de Indicadores de Extensão”, pelo qual se emitem relatórios com os quantitativos de ações cadastradas de forma geral, por modalidade e área temática, quantos professores e técnicos participam das ações registradas, quantidade de público beneficiado, quantos estudantes estão envolvidos, quais os colegiados, setores e campi mais registraram atividades em determinado ano, dentre outros relatórios.

A figura 14 estampa a configuração do recurso em questão, sendo que tanto pode se acessar relatórios setoriais, como de indicadores de extensão.

Enquanto a figura 15 retrata um exemplo de relatório anual de ações por área temática.

Figura 14 - Relatórios Setoriais e de Indicadores de Extensão



Fonte: <https://sigex.univasf.edu.br>

Figura 15 - Relatórios de ações por área temática



Fonte: <https://sigex.univasf.edu.br>

4.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO SISTEMA

Membros da Pró-Reitoria de Extensão e da Câmara de Extensão testaram o SIGEX e, em seguida, responderam ao questionário de avaliação, por meio do qual se mediu o nível de aceitação do sistema sob 4 dimensões: qualidade percebida, utilidade percebida, facilidade de uso, e intenção de uso.

Os recursos avaliados foram “Submeter Ação Voluntária” e “Avaliar Submissões” e os formulários de ambos apresentavam 17 questões praticamente iguais, sendo 16 fechadas e uma discursiva no final. Cada questão fechada foi respondida de acordo com a escala *Likert* de 1 a 5, sendo: 1-discordo completamente, 2-discordo parcialmente, 3-indiferente ou neutro, 4-concordo parcialmente, e 5-concordo completamente.

4.2.1 Avaliação do sistema com base em “Submeter Ação Voluntária”

Inicialmente, realizou-se o teste e avaliação com base na funcionalidade “Submeter Ação Voluntária”. Os resultados alcançados pela análise das dimensões qualidade percebida, utilidade percebida, facilidade de uso e intenção de uso, estão apresentados nos quadros 7 a 10.

Quadro 7 - Qualidade Percebida em Submeter Ação Voluntária

1- QUALIDADE PERCEBIDA	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
A representação das submissões de ações de extensão no SIGEX é completa.		0%		0%		0%	5	33%	10	67%	100%
O layout do SIGEX é visualmente atraente e fácil de entender.		0%		0%		0%	5	33%	10	67%	100%
O SIGEX possui bom desempenho e velocidade na execução de tarefas.		0%		0%	1	7%	4	27%	10	67%	93%
O SIGEX atende às minhas expectativas em relação a submissões de ações de extensão na Univasf.		0%		0%	3	20%	1	7%	11	73%	80%
(*) <i>Nem Concordo, nem Discordo</i>										Média	93%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Percebe-se, pelo quadro 7, que a maioria das avaliações foram positivas no que diz respeito à qualidade percebida sobre o sistema, com destaque para as duas primeiras declarações: “A representação das submissões de ações de extensão no SIGEX é completa.” e “O layout do SIGEX é visualmente atraente e fácil de entender.” Isso significa que a arquitetura do sistema foi bem aceita pelos usuários.

Registrou-se apenas uma resposta neutra para o enunciado que “O SIGEX possui bom desempenho e velocidade na execução de tarefas”. É possível presumir que o participante possa ter sido influenciado pela velocidade da própria internet. Quanto a assertiva que “O SIGEX atende às minhas expectativas em relação a submissões de ações de extensão na Univasf”, obteve três respostas neutras, esse posicionamento pode significar que os respondentes possuem maiores expectativas sobre o processo de cadastro de ações de extensão ou que ainda não conseguem mensurá-las.

Quadro 8 - Utilidade Percebida em Submeter Ação Voluntária

2- UTILIDADE PERCEBIDA	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
O uso do SIGEX melhora a eficiência das submissões de ações de extensão na Univasf.		0%		0%		0%	3	20%	12	80%	100%
O SIGEX traz benefícios tangíveis para o meu trabalho na área de extensão.		0%		0%	2	13%	4	27%	9	60%	87%
O SIGEX é uma ferramenta útil para facilitar a tomada de decisões relacionadas à extensão.		0%	1	7%	1	7%	2	13%	11	73%	87%
O SIGEX contribuirá para a gestão das ações de extensão na Univasf.		0%		0%	1	7%	2	13%	12	80%	93%
<i>(*) Nem Concordo, nem Discordo</i>											Média 92%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto ao quadro 8, observa-se que os resultados sobre a utilidade percebida também foram positivos com média de 92%, sendo que a declaração que “O uso do SIGEX melhora a eficiência das submissões de ações de extensão na Univasf” obteve 100% de respostas positivas. Aqui, subentende-se que o sistema agiliza e torna mais viável a submissão de projetos e demais atividades similares.

Evidencia-se ainda que 93% reconhecem que “O SIGEX contribuirá para a gestão de ações de extensão na Univasf”, embora um participante optou por ser neutro nesse ponto. Compreende-se que essa indiferença pode ser reflexo de uma visão apenas como proponente de uma ação, sem considerar o gerenciamento dessas atividades como um todo.

Observou-se também que somente uma pessoa discordou da afirmação de que “O SIGEX é uma ferramenta útil para facilitar a tomada de decisões relacionadas à extensão”, e outra pessoa se mostrou neutra, isso relata que nem todos os participantes entendem que um sistema de informação pode servir como base para a tomada de decisões sobre extensão, e o enxergam apenas como executor de tarefas. Ainda assim, as informações e dados coletados via sistema podem ser úteis tanto aos gestores na tomada de decisões administrativas e no monitoramento da extensão no

âmbito da instituição, quanto para proponentes como fonte de escolhas sobre atividades de extensão, as quais podem trazer mais vantagens para os receptores.

Em referência a premissa de que “O SIGEX traz benefícios tangíveis para o meu trabalho na área de extensão” houve duas respostas neutras, denotando dificuldade em identificar como o sistema poderia beneficiá-los de forma concreta. É válido elucidar que os trabalhos registrados no software ficarão mais organizados e acessíveis para consultas futuras pelo próprio proponente, e assim, este poderá fazer avaliações e definir novos planos e ajustes para aquela ação de extensão.

Quadro 9 - Facilidade de Uso em Submeter Ação Voluntária

3- FACILIDADE DE USO	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
É fácil aprender a usar o SIGEX.		0%		0%		0%	2	13%	13	87%	100%
À navegação no SIGEX é intuitiva para mim.		0%		0%		0%	4	27%	11	73%	100%
Sinto-me confortável ao usar as funcionalidades do SIGEX sem suporte adicional.		0%		0%		0%	4	27%	11	73%	100%
As informações no SIGEX são apresentadas de maneira clara e compreensível.		0%		0%		0%	3	20%	12	80%	100%
Não é necessário nenhum treinamento adicional para utilizar o SIGEX.		0%		0%		0%	4	27%	11	73%	100%
<i>(*) Nem Concordo, nem Discordo</i>										Média	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação ao quadro 9 sobre a facilidade de uso, todas as avaliações foram positivas, quer dizer que todos concordaram que o SIGEX é fácil de aprender a usar, tem navegação intuitiva e não precisa de suporte adicional. Além disso, as informações são apresentadas de maneira clara e compreensível e não é necessário treinamento para utilizar o sistema. Acredita-se que um simples tutorial com instruções de acesso já seja suficiente para direcionar os usuários.

Esses resultados refletem a praticidade da ferramenta, especialmente no procedimento de submissão de ações voluntárias. Cabe frisar, com base na análise de que não precisa de treinamento para o uso do software, o que torna mais fácil o seu processo de implantação.

Facilidade de uso foi a dimensão com mais avaliações positivas dentro do grupo de pessoas que analisaram a funcionalidade de “Submeter Ação Voluntária”. Em outras palavras, foi a área que obteve somente as escalas de concordo e concordo completamente nas declarações. Com isso, interpreta-se que os participantes não tiveram dificuldades no manuseio do produto.

Quadro 10 - Intenção de Uso em Submeter Ação Voluntária

4 - INTENÇÃO DE USO	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
Gostaria de usar o SIGEX regularmente na submissão e avaliação de ações de extensão.		0%		0%	1	7%	2	13%	12	80%	93%
Posso recomendar o SIGEX a outros colegas que trabalham com extensão na Univasf.		0%		0%		0%	3	20%	12	80%	100%
Sinto-me motivado a continuar usando o SIGEX no futuro.		0%		0%		0%	5	33%	10	67%	100%
<i>(*) Nem Concordo, nem Discordo</i>										Média	98%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No quadro 10, há a representação dos resultados sobre a intenção de uso do SIGEX, principalmente sob o aspecto de submeter ação voluntária. Esses resultados comprovam que todos os participantes podem recomendar o sistema aos colegas e sentem-se motivados a utilizá-lo no futuro. Assim, 98% dos usuários planejam usar o sistema no cadastramento de ações de extensão e para outros procedimentos também.

Ressalta-se que houve o registro de uma resposta neutra na declaração de que “Gostaria de usar o SIGEX regularmente na submissão e avaliação de ações de extensão”, isso sugere que o respondente pode não ter o hábito de submeter proposta de extensão ou não se sentiu seguro, já que não testou a função de avaliar submissões.

Pelo panorama dos resultados distribuídos, predominam-se respostas positivas nas quatro dimensões analisadas: qualidade percebida, utilidade percebida, facilidade de uso, e intenção de uso. Esse cenário indica que o sistema conseguiu corresponder, de maneira geral, às necessidades dos seus usuários, com fundamento, principalmente, no recurso de “Submeter Ação Voluntária”.

Reitera-se ainda, que a dimensão facilidade de uso conquistou somente avaliações positivas, o que reflete a forte opinião da amostra sobre o quanto o sistema se apresenta descomplicado, direto, simples de manusear e compreender os comandos e informações dispensando, até mesmo, suporte ou treinamento adicional, já que tem uma navegação intuitiva e de fácil interação.

4.2.2 Avaliação do sistema com base em “Avaliar Submissões”

Posterior ao teste e avaliação com o primeiro grupo de 15 professores e técnicos integrantes da Pró-Reitoria de Extensão e Câmara de Extensão, deu-se

seguimento ao mesmo processo, com a mesma quantidade de amostra, mas com participantes diferentes, e como base principal na análise do recurso “Avaliar Submissões”.

É válido lembrar que o projeto distribuído via SIGEX para análise foi o mesmo para todos os participantes. Essa medida foi necessária para evitar que as avaliações do sistema fossem influenciadas por temáticas diversas em projetos diferentes.

Nesse contexto, foram obtidos os resultados expostos nos quadros 11 a 14, divididos também nas dimensões qualidade percebida, utilidade percebida, facilidade de uso, e intenção de uso.

Quadro 11 - Qualidade Percebida em Avaliar Submissões

1- QUALIDADE PERCEBIDA	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Respostivas
A representação da avaliação das ações de extensão no SIGEX é completa.		0%		0%		0%	4	27%	11	73%	100%
O layout do SIGEX é visualmente atraente e fácil de entender.		0%		0%		0%	2	13%	13	87%	100%
O SIGEX possui bom desempenho e velocidade na execução de tarefas.		0%		0%		0%	1	7%	14	93%	100%
O SIGEX atende às minhas expectativas em relação a avaliações de ações de extensão na Univasf.		0%		0%		0%		0%	15	100%	100%
(*) Nem Concordo, nem Discordo										Média	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base no quadro 11, nota-se que os docentes e técnicos, após testar o sistema e responder o questionário para avaliá-lo, posicionaram-se concordando com todas as declarações na dimensão de qualidade percebida. Assim, obteve-se como resultado uma média de 100% de respostas positivas.

É interessante frisar que a afirmação de que “O SIGEX atende às minhas expectativas em relação a avaliações de ações de extensão na Univasf” apresentou uma concordância completa por unanimidade.

Isso se defende devido à simplicidade com que o sistema viabiliza a realização da emissão de parecer de uma ação de extensão submetida, com critérios objetivos por meio de notas de 01 a 10, sendo que ao final, o próprio sistema calcula a média automaticamente. Apenas em caso de notas inferiores a sete, o parecerista deve justificar a sua nota.

Essa facilidade no trâmite de avaliação é vista como uma grande vantagem no uso do SIGEX.

Quadro 12 - Utilidade Percebida em Avaliar Submissões

2- UTILIDADE PERCEBIDA	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
O uso do SIGEX melhora a eficiência das avaliações de ações de extensão na Univasf.		0%		0%		0%		0%	15	100%	100%
O SIGEX traz benefícios tangíveis para o meu trabalho na área de extensão.		0%		0%		0%	3	20%	12	80%	100%
O SIGEX é uma ferramenta útil para facilitar a tomada de decisões relacionadas à extensão.		0%		0%		0%	4	27%	11	73%	100%
O SIGEX contribuirá para a gestão das ações de extensão na Univasf.		0%		0%		0%		0%	15	100%	100%
(*) <i>Nem Concordo, nem Discordo</i>										Média	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na perspectiva do quadro 12, mensurou-se a utilidade percebida pelos usuários a respeito do software, sob o parâmetro principal do recurso “Avaliar Submissões” e, mais uma vez, atingiu-se uma média de 100% de respostas positivas.

Na referida dimensão, conforme os resultados demonstrados, destacam-se dois enunciados, já que todos os participantes lhe apontaram concordância completa: “O uso do SIGEX melhora a eficiência das avaliações de ações de extensão na Univasf”, e “O SIGEX contribuirá para a gestão de ações de extensão na Univasf.”

Isso revela o reconhecimento, por parte dos respondentes, do quanto o sistema torna o fluxo de avaliação de ações mais prático e, conseqüentemente, vai melhorar a organização dos dados gerados. E, com os dados sistematizados, o seu gerenciamento se torna factível pela Pró-Reitoria de Extensão.

Quadro 13 - Facilidade de Uso em Avaliar Submissões

3- FACILIDADE DE USO	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
É fácil aprender a usar o SIGEX.		0%		0%		0%		0%	15	100%	100%
A navegação no SIGEX é intuitiva para mim.		0%		0%		0%		0%	15	100%	100%
Sinto-me confortável ao usar as funcionalidades do SIGEX sem suporte adicional.		0%		0%		0%	1	7%	14	93%	100%
As informações no SIGEX são apresentadas de maneira clara e compreensível.		0%		0%		0%		0%	15	100%	100%
Não é necessário nenhum treinamento adicional para utilizar o SIGEX.		0%		0%		0%	1	7%	14	93%	100%
(*) <i>Nem Concordo, nem Discordo</i>										Média	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com foco no quadro 13, o qual retrata a dimensão facilidade de uso no contexto da função de “Avaliar Submissões”, certifica-se novamente que a média das estimativas dos participantes é 100% de respostas positivas.

É relevante evidenciar que houve três declarações cujas avaliações foram registradas com concordância total: “É fácil usar o SIGEX”, “A navegação no SIGEX é intuitiva para mim”, e “As informações no SIGEX são apresentadas de maneira clara e compreensível”. Isso traduz que não é complexo utilizar o sistema, uma vez que este é visto como fácil, intuitivo e com uma configuração acessível.

Tendo em vista essa concordância total, a dimensão facilidade de uso foi a melhor avaliada no cenário de “Avaliar Submissões”.

Quadro 14 -Intenção de Uso em Avaliar Submissões

4 - INTENÇÃO DE USO	Disc Total	%	Discordo	%	Neutro (*)	%	Concordo	%	Conc Total	%	% Resp positivas
Gostaria de usar o SIGEX regularmente na submissão e avaliação de ações de extensão.		0%		0%		0%	1	7%	14	93%	100%
Posso recomendar o SIGEX a outros colegas que trabalham com extensão na Univasf.		0%		0%		0%	2	13%	13	87%	100%
Sinto-me motivado a continuar usando o SIGEX no futuro.		0%		0%		0%	1	7%	14	93%	100%
(*) <i>Nem Concordo, nem Discordo</i>										Média	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com o quadro 14, com relação à dimensão intenção de uso, a média dos resultados manifestados pela população amostral foi também de 100% de respostas positivas. Esse desfecho expressa que os usuários pretendem utilizar o sistema com frequência para submeter e avaliar ações de extensão. Além do mais, podem recomendar o uso do sistema para os demais colegas os quais atuam na extensão.

À vista dos resultados apreciados, no âmbito das quatro dimensões: qualidade percebida, utilidade percebida, facilidade de uso, e intenção de uso, é coerente assegurar que todas as áreas avaliadas obtiveram apenas respostas positivas, sem manifestação de neutralidade ou discordância nas declarações. Comprovou-se assim, que sob a ótica da funcionalidade “Avaliar Submissões”, todas as médias de resposta foram 100% positivas.

Essa situação espelha o grande interesse dos participantes em usufruir das facilidades do SIGEX, para não só avaliar as submissões, como também cadastrar ações e utilizar os demais benefícios que o sistema possa oferecer.

4. 2.3 Comentários adicionais nas avaliações do sistema

Nos dois questionários, tanto o de mensurar “Submeter Ação Voluntária” quanto o de “Avaliar Submissões”, havia no final a mesma questão aberta: “Deixe sua opinião, crítica ou sugestões sobre o SIGEX”.

Mesmo sendo opcional, alguns participantes fizeram comentários nesse quesito, em ambos os casos. As opiniões seguintes foram registradas no questionário de avaliação do recurso “Submeter Ação Voluntária”.

O avaliador A expressou que “[...] *é difícil avaliar a usabilidade e confiabilidade com o sistema em fase de desenvolvimento inicial, porém sem dúvida, é um passo à frente em relação ao sistema atual com formulários em Word.*” É importante testar e avaliar o sistema na sua fase de desenvolvimento, porque é um momento adequado para realizar ajustes e correções e verificar sua aceitação pelos usuários em potencial.

Enquanto isso, o avaliador B comentou: “*sugiro deixar de utilizar o SIPAC, e realizar as tramitações de maneira geral pelo sistema proposto SIGEX*”. Com a implementação do SIGEX, o uso do SIPAC para cadastramento de ações de extensão não será mais necessário.

O avaliador C disse: “[...] *acho que é preciso inserir um botão de salvar a cada ação/campo preenchido...*”. Essa sugestão foi pertinente, adicionou-se um botão flutuante para que o usuário possa salvar a qualquer tempo durante o preenchimento das informações na submissão das ações.

Os avaliadores D e E externaram opiniões parecidas: “*Sistema prático e intuitivo.*” “*Um sistema muito prático, intuitivo e, pelo visto, eficaz*”. Essas colocações denotam que o SIGEX realmente apresentou facilidade de uso para os participantes do teste.

Os próximos comentários foram registrados no questionário de monitoramento da funcionalidade “Avaliar Submissões”.

O avaliador F alertou que mesmo atribuindo nota máxima para todos os critérios de avaliação, o sistema não permitia a finalização do seu parecer, sem que houvesse uma justificativa por escrito sobre as notas. Esse erro foi corrigido no sistema, pois a obrigatoriedade de tecer uma explicação por escrito é apenas para itens que tenham recebido notas inferiores a sete.

“*Sugiro que os ícones sejam coloridos [...]. Parabéns pelo sistema, contribuirá de forma significativa para a sistematização e monitoramento dos dados.*” Acerca da recomendação do avaliador G, é relevante esclarecer que, por enquanto,

optou-se por manter os ícones em preto em branco para evitar um layout com excessos na comunicação visual. A participante complementa elogiando o sistema, uma vez que considera importante a organização e controle dos dados de extensão.

O avaliador H expressou que *“O sistema é realmente intuitivo, mas recomendo um teste com vários projetos no sistema para identificar possíveis falhas.”* A visão do avaliador I foi semelhante, ao expor se tratar de uma *“ótima ferramenta, porém é preciso um ritmo maior de uso para avaliar possíveis problemas.”*

Sobre essas duas concepções, ressalta-se que os testes realizados na fase de avaliação atuam em conjunto com a fase de desenvolvimento do projeto, e são fundamentais para medir as primeiras impressões sobre o sistema, mas os testes não se limitam apenas a esses períodos. Enquanto o sistema existir, novas sugestões de usuários podem ser feitas e consideradas, com o intuito de otimizar a ferramenta, atender as expectativas e continuar corrigindo possíveis imperfeições.

A respeito do avaliador J, este fez pontuações sobre erros de digitação nos itens os quais compõem a ficha de avaliação no sistema e falhas na formatação no do projeto a ser avaliado. Nesse sentido, os erros que cabiam correções foram sanados, mas algumas falhas estavam presentes na formatação original do projeto submetido, então, não havia como ajustar, tendo em vista que o erro foi cometido na forma da escrita do projeto pelo proponente.

Esse mesmo avaliador apontou uma importante sugestão, disse que era interessante ter uma opção de transformar o arquivo do trabalho em PDF para download. Essa interpretação realmente é pertinente, afinal, é benéfico para os usuários, tanto poder baixar os arquivos dos projetos submetidos, como também dos pareceres emitidos. Assim, o controle desses trabalhos fica além do sistema, podendo proporcionar consultas independentes de internet e dando liberdade para que os projetos e demais ações de extensão fiquem salvos no computador. Dessa forma, estudos sobre a inclusão dessa opção de download já estão sendo realizados pela produção técnica do sistema para a devida implementação.

“O Sistema de gerenciamento é muito claro, intuitivo e de fácil utilização [...]. Achei muito eficiente no quesito avaliação de submissões. Não fiquei tão seguro quanto a contribuição para tomada de decisão, mas como meio de avaliação, excelente”. No que se refere ao avaliador L, este além de enaltecer o SIGEX, relata não ter ficado seguro se o sistema pode colaborar no processo de tomada de decisão.

Uma justificativa para essa inquietude, é que o respondente pode ter considerado o processo de tomada de decisão como inerente apenas a gestão da extensão, todavia, o usuário tanto na condição de proponente como avaliador de uma ação, pode utilizar os dados registrados no sistema para fazer escolhas sobre novos projetos, áreas temáticas e públicos a serem beneficiados com as atividades extensionistas.

“Parabéns pela criação dessa ótima ferramenta que vai ser muito útil.” “O SIGEX é um sistema de fácil utilização, simplifica bastante o trabalho.” “Sistema muito útil e de fácil operação.” Esses posicionamentos similares os quais exaltam o sistema foram realçados pelos avaliadores M, N e O, revelando a praticidade do software e o quanto existe uma expectativa para seu uso no futuro.

Diante dos *feedbacks escritos* pelos participantes da pesquisa de avaliação do sistema, sob o prisma principal dos recursos “Submeter Ação Voluntária” e “Avaliar Submissões”, conclui-se que o SIGEX causou uma ótima impressão aos usuários. Foram muitos comentários exaltando o sistema, o que denota uma boa aceitação do software.

4.3 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO

De acordo com a metodologia da *Design Science Research*, os objetivos específicos da pesquisa são sinônimos para resultados esperados, à vista disso, é indubitável fazer uma verificação do que foi efetivado neste trabalho. Abaixo, mostra-se a exposição de cada objetivo específico e posterior análise do seu cumprimento.

Compreender todo o fluxo de submissão, avaliação e acompanhamento dos projetos e demais ações de extensão na Univasf. Esse objetivo foi atendido na seção “2.3 Extensão na Univasf”, lá transpareceu-se toda a tramitação de documentos os quais envolvem o registro de ações extensionistas.

Essa movimentação é realizada via SIPAC, por meio do qual acontece o envio e recebimento das submissões de ações voluntárias, via processo eletrônico. Nele, também são inseridas as respectivas avaliações pelos membros da Câmara de Extensão. Então, notou-se que o SIPAC não é a ferramenta adequada para o monitoramento das ações, uma vez que ele não gera dados automáticos para o gerenciamento administrativo dos registros de extensão.

Descrever os principais indicadores de extensão definidos pelo FORPROEX e pela Univasf. Quanto a esse objetivo, é possível observá-lo na subseção “2.1.1 Indicadores de Extensão Universitária”, nesse tópico foram expostos a lista de indicadores de referência nacional para avaliação da extensão. Esses indicadores servem como respaldo para que instituições de ensino superior possam se espelhar e montar os seus. Mesmo assim, cada uma delas tem autonomia para estabelecer os próprios indicadores, conforme realidade na qual estão inseridas. Ademais, podem ser atualizados a qualquer momento, a depender do interesse e necessidade das IES.

Na Univasf, os indicadores oficiais são: público alcançado por programas, projetos, cursos e eventos, inclusão de população vulnerável nas ações extensionistas, garantia da qualidade na extensão, ações de extensão desenvolvidas por modalidade, participação de docentes na extensão, regulamentação de critérios para inclusão da extensão nos currículos, proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão, e participação de técnicos-administrativos em extensão. Esses indicadores são úteis para monitorar o desempenho da extensão, dimensioná-los permite que a entidade aprimore a gestão cada vez mais.

Facilitar o processo de cadastro, submissão e avaliação de ações de extensão na Univasf. Esse objetivo está conectado diretamente com o desenvolvimento e implantação do Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão, pois, por meio dessa ferramenta todo o fluxo de cadastro e avaliação de programas, projetos, eventos, cursos e demais ações será realizado pelo software. Inclusive, os testes feitos pelos usuários focaram nas funcionalidades “Submeter Ação Voluntária” e “Avaliar Submissões”. Com os resultados obtidos nos questionários de avaliação desses recursos, comprovou-se que a dimensão facilidade de uso do sistema alcançou apenas respostas positivas.

Com essa tramitação via sistema, os processos se tornam mais fáceis e automatizados, evitando o uso de planilhas e documentos no word. Além de dispensar o uso do SIPAC para registro de ações de extensão, considerado de difícil manuseio.

Obter de forma ágil e precisa, os principais indicadores de extensão na Univasf. Sobre esse resultado esperado, é valioso mencionar que no SIGEX já está configurado o requisito “Relatórios Setoriais e de Indicadores de Extensão”, pelo qual é viável acessar relatórios com a relação e quantitativos de docentes, técnicos, e

discentes em ações de extensão, ações de extensão voluntárias e projetos PIBEX cadastrados, áreas temáticas e modalidades das ações, públicos beneficiados pelas atividades extensionistas, ações voltadas para grupos vulneráveis, ligas acadêmicas e empresas juniores existentes. É notório que a emissão desses relatórios vai além dos indicadores oficiais.

Contudo esses relatórios precisam de mais tempo para estar completos e funcionar plenamente, é que no modo atual só é possível emitir os relatórios das ações as quais foram cadastradas no período de teste do sistema, isso posto, ainda não são dados tão reais e suficientes para gerar relatórios completos. Logo que o sistema realmente estiver implantado, haverá dados fidedignos para a emissão dos relatórios dos indicadores de extensão da Univasf.

Possibilitar a elaboração de relatórios setoriais e institucionais da extensão no âmbito da Univasf. Em relação a esse objetivo específico ou resultado esperado, informa-se que seu cumprimento está em conjunto com a produção de relatórios de indicadores, localizando-se no mesmo recurso “Relatórios Setoriais e Indicadores de Extensão”. Essa funcionalidade possibilita o acesso a dados qualitativos e quantitativos relativos às ações de extensão desenvolvidas por colegiados acadêmicos e setores administrativos da Univasf.

Reafirma-se que tais relatórios ainda estão em fase de aperfeiçoamento, considerando que o sistema está apenas com dados de teste. Mas, por meio das informações reais, será viável vislumbrar um panorama geral da extensão no cenário institucional, estudando os avanços, retrocessos e necessidades de correções nas estratégias.

Cabe destacar que, os relatórios setoriais e de indicadores devem atuar de forma complementar na construção de uma extensão universitária mais ampla e sólida, permitindo avaliá-la em busca de melhores resultados e desempenhos. Para isso é preciso olhar para a instituição como todo, com o suporte desses relatórios.

5 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

De acordo com Carneiro (2022), são propósitos de um programa profissional de pós-graduação: interpretar os contextos para extrair as demandas das práticas profissionais, desenvolver a percepção para entender as necessidades do ambiente de trabalho, integrar o saber científico com o saber da experiência da prática, produzir conhecimento direcionado a solução de problemas, e reduzir o distanciamento entre conhecimento acadêmico e os ambientes reais do mundo profissional.

Para cumprir com esses objetivos, é importante que as pesquisas, no âmbito de mestrado profissional, apresentem como resultado um Produto Técnico-Tecnológico (PTT), que se define como objeto palpável, inovador, fruto da aplicação de conhecimento científico, técnicas e expertises desenvolvidas no contexto da Pós-Graduação (Carneiro, 2022). Por esse ângulo, a presente pesquisa propõe como PTT, o Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão, como resultado da análise das demandas do ambiente de trabalho da pesquisadora.

A CAPES (2019), cita e define os principais tipos de Produtos Técnico-Tecnológicos, dentre os quais, o software/aplicativo se encontra nessa relação, conceituado como conjunto de instruções ou declarações a serem utilizadas de forma direta ou indireta por um computador, a fim de obter um resultado específico.

O SIGEX busca sistematizar o registro, controle e acompanhamento das atividades. Atuando no suporte à gestão da extensão na Univasf. Esse software foi planejado com foco no gerenciamento de ações de extensão universitária da Univasf. Foi desenvolvido utilizando uma combinação de tecnologias robustas, atuais e bem documentadas.

A linguagem de programação escolhida foi o PHP, significa "*Hypertext Preprocessor*" (Pré-processador de Hipertexto). É uma linguagem de script do lado do servidor remoto, o que significa que o código PHP é executado no servidor web antes de ser enviado para o navegador do usuário. O PHP é conhecido por sua versatilidade, sua grande predominância na internet e ampla comunidade de desenvolvedores.

Para gerenciar o banco de dados, o SIGEX utiliza o MySQL, um Sistema de Gestão de Banco de Dados Relacional (SGBDR) altamente confiável e de código aberto. O MySQL oferece grande escalabilidade, segurança e facilidade de uso, características essenciais para o bom funcionamento do sistema. Com ele também foi

possível o armazenamento de arquivos anexos e inerentes às classificações específicas de ações de extensão, como as ligas acadêmicas.

Para acessar e gerenciar o banco MySQL pela internet foi utilizado o phpMyAdmin, que é uma ferramenta gratuita e *open source* usada para administrar bancos de dados MySQL e MariaDB. Ele funciona como uma interface gráfica, acessível por meio de um navegador web, permitindo que você gerencie seus bancos de dados sem precisar escrever código complexo de *Structured Query Language* ou Linguagem de Consulta Estruturada (SQL).

Com o phpMyAdmin, você pode realizar diversas tarefas de administração de banco de dados, tais como:

- Criar, editar e excluir bancos de dados e tabelas.
- Inserir, editar e excluir dados em tabelas.
- Executar consultas SQL para filtrar e manipular dados.
- Importar e exportar dados.
- Gerenciar usuários e permissões de acesso.

O phpMyAdmin é amplamente utilizado por desenvolvedores web para gerenciar os bancos de dados de seus sites e aplicativos. Ele é especialmente útil para quem está começando a trabalhar com bancos de dados, pois oferece uma maneira fácil e intuitiva de interagir com eles.

Na parte do *front-end* (parte visual ou design do site), o *framework* Bulma foi utilizado para estilizar o *Cascading Style Sheet* ou Folha de Estilo em Cascatas (CSS). O Bulma é uma biblioteca CSS moderna e responsiva, que facilita a criação de interfaces de usuário elegantes e adaptáveis a diferentes dispositivos. Sua simplicidade e modularidade permitiram a rápida criação de interfaces intuitivas e fáceis de usar.

Ainda no front-end foi utilizado o serviço do TinyMCE, que é um editor de texto WYSIWYG (*What You See Is What You Get*), em português: “O que você vê é o que você obtém”. Ele foi integrado ao SIGEX para melhorar a experiência do usuário nos formulários de cadastro de ações voluntárias e PIBEX. Ele oferece uma interface intuitiva para edição de texto, com opções de formatação como negrito, itálico, sublinhado, cores, tamanhos de fonte e alinhamento. Além disso, permite inserir imagens, vídeos, links e outros elementos multimídia nos formulários, tornando-os

mais completos. É compatível com os principais navegadores web, garante uma experiência consistente em diferentes plataformas. O SIGEX ainda possui algumas características funcionais/técnicas:

Autenticação e Controle de Acesso: O sistema possui autenticação que garante o acesso aos recursos e funções apenas por usuários autorizados. O controle de acesso permite definir diferentes níveis de permissão para cada usuário, garantindo a segurança e a confidencialidade dos dados.

Relatórios: O sistema gera relatórios que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. Os relatórios podem ser personalizados de acordo com as necessidades do usuário, permitindo a análise de dados específicos sobre a extensão da Univasf.

Integração com API Externa: O SIGEX pode ser integrado com APIs externas que significa *Application Programming Interface* ou Interface de Programação de Aplicação, como a API do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que permite o preenchimento e atualização automática dos municípios brasileiros para o cadastro de projetos e demais ações de extensão.

Em resumo, o SIGEX é um sistema versátil, desenvolvido com tecnologias de ponta que garantem sua eficiência, segurança e escalabilidade. A escolha cuidadosa de cada tecnologia resultou em um sistema completo e pronto para atender às necessidades específicas da universidade, particularmente da Pró-Reitoria de Extensão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que a extensão universitária tem um papel essencial para que a universidade consiga cumprir sua missão de transformar pessoas. Uma transformação que envolve professores, técnicos, estudantes e sociedade, numa interação em prol da troca de conhecimento.

Para melhor contextualizar o leitor sobre o tema, a pesquisa explanou na sua fundamentação teórica, sobre extensão universitária, gestão da extensão e extensão na Univasf. Percorrer esses tópicos, permitiu familiaridade com os conceitos, legislação, indicadores, dimensões de gestão, sistemas de informação adotados em outras instituições, e como é a organização da extensão da Univasf.

Nesse sentido, é preciso que a extensão esteja bem estruturada para desenvolver e formalizar iniciativas acadêmicas a fim de promover benefícios sociais. Dispor de um sistema de gerenciamento de ações de extensão facilita o processo de institucionalização dessas ações.

Conforme metodologia seguida, a presente pesquisa se define como interdisciplinar, aplicada, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, e utilizou o método *Design Science Research (DSR)*. Comum em pesquisas que visam solucionar problemas concretos com a criação de um artefato tecnológico, esse método apresenta seis fases: identificação do problema e motivação, definição dos resultados esperados, projeto e desenvolvimento, demonstração, avaliação e comunicação. Percebe-se que tal método engloba tanto a escrita da pesquisa em si, quanto a criação do artefato.

Na Univasf, não há um sistema automático específico para o fluxo de submissão, avaliação e acompanhamento de projetos e outras ações extensionistas. Isso implica que todo o processo de cadastro, monitoramento e coleta de dados sobre as ações de extensão é realizado manualmente, o que pode ocasionar perdas de informações e morosidade no monitoramento administrativo. Além de muita dificuldade na obtenção de relatórios setoriais e de indicadores de extensão. Essa situação reflete em limitações à administração pelos gestores do setor.

Desse cenário nasceu o problema da pesquisa: de que maneira sistematizar as informações para apoiar a gestão da extensão na Univasf?

Considera-se que o objetivo geral da pesquisa, de desenvolver um sistema de informação para apoiar a gestão da extensão na Univasf, foi alcançado, e assim a

questão norteadora foi respondida. Todavia, é importante esclarecer que alguns recursos ainda estão sendo configurados ou aprimorados, tendo em vista que a produção de um software leva tempo e requer muito trabalho técnico e de planejamento, revisões e correções. Além do mais, após os testes, alguns avaliadores fizeram recomendações de ajustes e estas foram acatadas pela pesquisadora. Embora o sistema ainda não esteja com todas as suas funcionalidades já finalizadas, a sua arquitetura já está concluída.

Cabe destacar que na fase de avaliação, muitos professores e técnicos elogiaram o Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão, definindo-o como prático, intuitivo, fácil e útil. Essas avaliações positivas comprovam a intenção de uso pelos respondentes, mostrando que o sistema é promissor e será uma ferramenta a qual otimizará o trabalho dos proponentes e da equipe administrativa da Pró-Reitoria de Extensão.

A respeito dos cinco objetivos específicos do trabalho, que foram: compreender todo o fluxo de submissão, avaliação e acompanhamento dos projetos e demais ações de extensão na Univasf; descrever os principais indicadores de extensão definidos pelo FORPROEX e pela Univasf; facilitar o processo de cadastro, submissão e avaliação de ações de extensão na Univasf; obter de forma ágil e precisa, os principais indicadores de extensão na Univasf; e possibilitar a elaboração de relatórios setoriais e institucionais da extensão no âmbito da Univasf, e justo concluir que estes foram contemplados pelo desenvolvimento do estudo e do sistema.

Em convergência com esses objetivos específicos, os resultados positivos adquiridos no procedimento de teste e avaliação do software comprovam a validação do sistema para uso como ferramenta de gerenciamento de ações de extensão. Entretanto, é sempre válido lembrar que o SIGEX poderá ser frequentemente atualizado para o aprimoramento constante. E, dessa forma, atender as demandas dos seus usuários.

A realização desse trabalho foi um desafio para a pesquisadora, tendo em vista a necessidade da inclusão de um discente da área de engenharia da computação, inicialmente como bolsista e posteriormente contratado como estagiário, para a produção técnica do sistema. Isso exigiu além do apoio financeiro da Universidade ao estudante, como também um trabalho concomitante entre a escrita da dissertação, o planejamento e a elaboração do software.

Essas circunstâncias impuseram limitações quanto ao tempo disponibilizado por cada um, visto que, o aluno, como estagiário, tinha apenas 20 horas semanais de dedicação ao desenvolvimento do sistema. Acrescenta-se ainda que todo o trabalho desempenhado por ele era dirigido pela pesquisadora, na condição também de supervisora de estágio, e pelo professor orientador.

Existiram também momentos de dificuldade na construção dos requisitos do sistema, considerando que foi necessário buscar mais conhecimento sobre linguagem de programação e conceitos técnicos inerentes ao processo. Afinal, o estudante ainda está em formação e não detém todo o aprendizado e experiência sobre esse tipo de concepção de software. Desse modo, recorreu-se em algumas ocasiões a orientações técnicas disponíveis na internet e ao suporte da Secretaria de Tecnologia da Informação da Univasf para sanar dúvidas sobre a plataforma de hospedagem do banco de dados da Universidade e sobre o respectivo serviço de autenticação por e-mail institucional.

Apesar disso, os resultados desse trabalho interdisciplinar foram enriquecedores para os envolvidos, tanto para a pesquisadora, quanto para o estagiário, o orientador e o coorientador. Portanto, espera-se que esse estudo possa colaborar com a gestão da extensão, facilitando o controle e acompanhamento de dados e informações fundamentais para o monitoramento do cenário das atividades extensionistas no âmbito institucional da Univasf.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANGELUCI, A. C. B; REDIGOLO, G. L.; SILVA, P. S. F. da; ARAKAKI, P. J. DESIGN SCIENCE RESEARCH COMO MÉTODO PARA PESQUISAS EM TIC NA EDUCAÇÃO. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1023>>. Acesso em: 18 set. 2023.

BAHIA, L. O. **Guia referencial para construção e análise de indicadores**. Brasília: ENAP, 2021. 43 p.

DEUS, S. de F. B. de. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8567>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BATISTA, Z. N; KERBAUY, M. T. M. A gênese da Extensão Universitária brasileira no contexto de formação do Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 916-930, 2018. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11178>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Presidência da República**. Brasília, DF, 1931. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7233, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, e dá outras providências. **Presidência da República**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7233.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Presidência da República**. Brasília, DF, 2001.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Presidência da República**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação.

CAPES. **Produção Técnica**: grupo de trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CARNEIRO, T. C. J, **Produtos Técnicos e Tecnológicos**. Profiap. 2022. Disponível em: <https://profiap.org.br/wp-content/uploads/2022/04/apresentacao-live-12-04-2022.pdf> Acesso em: 09 dez. 2023.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; da SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall.2007.

CHAKRABARTI, A. A course for teaching design research methodology. Artificial Intelligence for Engineering Design, Analysis and Manufacturing, v. 24, p. 317-334, 2010. <http://dx.doi.org/10.1017/S0890060410000223>.

CRESWELL, J. W; CLARK, V. L. **Plano. Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/#> . Acesso em: 14 jul. 2023.

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. **Mis. q**, Minneapolis, v. 13, n. 3, p. 319-339, 1989.

DRESCH, A; LACERDA, D. P; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design science research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman Editora, 2015.

FERREIRA, H; CASSIOLATO, M; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo**. Texto para discussão 1369. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1545/1/TD_1369.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

FORPROEX. **Avaliação da extensão universitária**: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. UFMG, 2013. (Coleção Extensão Universitária v. 8).

FORPROEX. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU)**. Campina Grande: Edufmg, 2017. Relatório de Pesquisa 2017.

FORPROEX. **Plano nacional de extensão universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v. 1).

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Ufsc, 2012.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o Universit%C3%A1ria - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20-%20Moacir%20Gadotti%20fevereiro%202017.pdf) Acesso em: 15 jul. 2023.

HEVNER, A.; MARCH, S.; PARK, J.; RAM, S. (2004). Design science in information systems research. **MIS Quarterly**, v. 28, n. 1, 2004.

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KROENKE, D. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LACERDA, D. P; DRESCH, A; PROENÇA, A; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & produção**, v. 20, n. 4, p. 741–761, 2013.

LAUDON, K; LAUDON, J. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAXIMILIANO JUNIOR, M (org.). **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU)**. Campina Grande, PB: UFCG, 2017.

MENEZES, K. DA S. V. *et al.* A matriz SWOT como instrumento de gestão estratégica de uma instituição pública de ensino superior. **Sistemas & Gestão**, v. 17, n. 2, 13 set. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Manual de Indicadores do Plano Prurianual 2020-2024**. Brasília, 2020.

MIRRA, E. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NOGUEIRA, M. das D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

O' BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Administração de Sistemas de Informação**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH/McGraw-Hill/Bookman, 2013.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PEFFERS, K.; TUUNANEN, T.; ROTHENBERGER, M. A.; CHATTERJEE, S. A. A Design Science Research Methodology for Information Systems Research. **Journal of Management Information Systems**, v. 24, n. 3, p.45-77, 2007.

PIMENTEL, M.; FILIPPO, D.; SANTORO, F. M. Design Science Research: fazendo pesquisas científicas rigorosas atreladas ao desenvolvimento de artefatos computacionais projetados para a educação. *In*: JAQUES, P.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, Ig. (Org.). **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Concepção de Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2020. cap. 5, v. 1, p. 1-29. ISBN 978-85-7669-493-9. Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/livro-1/>>. Acesso em: 18 set. 2023.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2011. Tradução: Ariovaldo Griesi e Mario Moro Fecchio.

SILVA, E. B. da; RAMOS, J. L. C; SANTOS, M. H. P. dos. Caminhos da Extensão: um estudo documental no programa institucional de bolsas de extensão (pibex) da univasf de 2006 a 2022. **Id On Line. Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 17, n. 66, p. 53-64, 31 maio 2023.

SILVA, P; PIMENTEL, V; SOARES, J. A utilização do computador na educação: aplicando o technology acceptance model (tam). **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, Ed. esp, p. 263-272, 2012.

SILVA, W. P. da. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SIMON, H. A. **The sciences of the artificial**. 3ª ed. Cambridge: MIT press, 1996.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Kalinka Oliveira e Ivan Bosnic.

SOUZA, L.A.; SILVA, M.J.P.B.; FERREIRA, T.A.M.V. (2017), “**A aceitação da tecnologia da informação pela área contábil**”, *Sistemas & Gestão*, Vol. 12, No. 4, pp. 516-524, disponível: <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sq/article/view/1239>. Acesso em :14 dez. 2023.

UFPE. **Manuais de Sistemas**. Recife, 2023.

UNIVASF. Conselho Universitário. **Resolução nº 04/2017, de 16 de fevereiro de 2017**. Estabelece normas de funcionamento das atividades de extensão e atividades comunitárias no âmbito da Univasf. Petrolina: Conselho Universitário, 2017.

UNIVASF. **Manual Módulo de Protocolo/SIPAC Univasf**. Petrolina, 2018.

UNIVASF. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016- 2025**. Petrolina/PE, 2016. 108 p. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/pdi/documentos/pdi-univasf-2016-2025.pdf>. Acesso em 14 mar. 2024.

UNIVASF. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Ata da reunião da Câmara de Extensão da Univasf**, de 17 de agosto de 2022. p. 1-5.

UNIVASF. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Submissões**. 2023. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/proex/camara-de-extensao/documentos>. Acesso em: 16 ago. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª Edição. São Paulo: Atlas, 2016.

APÊNDICE A - PLANEJAMENTO DOS REQUISITOS DO SIGEX

1. AMBIENTE/PERFIL DO ADMINISTRADOR/A (PROEX)

- CADASTRAR EDITAIS/PROCESSOS SELETIVOS/EVENTOS;
- ACOMPANHAR AS INSCRIÇÕES OU SUBMISSÕES;
- EDITAR INFORMAÇÕES DOS INSCRITOS OU DOS PROPONENTES;
- EMITIR RELATÓRIOS DE GESTÃO OU DE INDICADORES DE EXTENSÃO;
 - Relatório de professores da Univasf em ações de extensão;
 - Relatório de técnicos-administrativos da Univasf em ações de extensão;
 - Relatório de discentes de graduação da Univasf em ações de extensão;
 - Relatório de ações de extensão por colegiado/curso;
 - Relatório de ações de extensão por campus;
 - Relatório de ações de extensão por modalidade (programa, projeto, evento, curso, prestação de serviço, liga acadêmica, e empresa júnior);
 - Relatório de ações de extensão por área temática de extensão (comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e Produção, e trabalho);
 - Relatório de ações de extensão por docente/técnico/discente;
 - Relatório de quantitativo de pessoas beneficiadas por modalidade;
 - Relatório de ações de extensão com os grupos sociais vulneráveis
 - Relatório do discentes bolsista no PIBEX;
 - Relatório de ações de extensão das Ligas Acadêmicas cadastradas;
 - Relatório de Empresas Juniores cadastradas.
 - Relatório de pendência de envio de relatório.
- BUSCA RÁPIDA POR INFORMAÇÕES;
- RECEBER SUBMISSÕES DE AÇÕES VOLUNTÁRIAS;
- ENVIAR AÇÕES PARA AVALIADOR;
- RECEBER AVALIAÇÕES/PARECERES
- DEFERIR/INDEFERIR RECURSOS;
- RECEBER/ENCAMINHAR RELATÓRIOS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO;
- ENCAMINHAR COMUNICADOS, VIA SISTEMA, AOS E-MAILS SELECIONADOS/CADASTRADOS;
- EMITIR DECLARAÇÕES (DE ADIMPLÊNCIA, DE PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES) E CERTIFICADOS (DE AVALIADOR, COORDENADOR, COLABORADOR, VOLUNTÁRIO)
- AUTORIZAR EDIÇÕES E ACESSAR RELATÓRIOS

2. AMBIENTE DO AVALIADOR/A (CÂMARA DE EXTENSÃO)

- AMBIENTE PARA CADASTRAMENTO DOS AVALIADORES INTERNOS E EXTERNOS;
- RECEBER E AVALIAR AÇÕES DE EXTENSÃO
- RECEBER E AVALIAR RECURSOS;
- RECEBER E AVALIAR RELATÓRIOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO;
- OBTER CERTIFICADO DE AVALIADOR (A).
- OPÇÃO DE SOLICITAR INFORMAÇÕES DIRETAMENTE AO PROPONENTE (NO CASO DE PROJETOS VOLUNTÁRIOS).

3. AMBIENTE DO PROPONENTE

- CADASTRO DO PROPONENTE;
- CADASTRAR A AÇÃO DE EXTENSÃO (PROJETO, PROGRAMA, CURSO, LIGA, EMPRESA JÚNIOR, EVENTO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO);
- CADASTRAR A CARGA HORÁRIA;
- CADASTRAR A EQUIPE DE TRABALHO (NOME COMPLETO, CPF, CURSO, CAMPUS, SEMESTRE, CATEGORIA, FUNÇÃO, DATA DE INÍCIO, DATA DE FIM DO VÍNCULO);
- ACOMPANHAR O ANDAMENTO DA PROPOSTA;
- REALIZAR EDIÇÕES PERMITIDAS E ADAPTAÇÕES RECOMENDADAS (DEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA PROEX);
- CADASTRAR/ENVIAR RELATÓRIOS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO;
- RECEBER CERTIFICAÇÃO/DECLARAÇÕES.
- O CERTIFICADO SÓ DEVE FICAR DISPONÍVEL, QUANDO ENVIAR O RELATÓRIO FINAL DA AÇÃO.

4. AMBIENTE DO PÚBLICO EXTERNO (POSSIBILIDADE)

- AMBIENTE EXTERNO, NO QUAL QUALQUER CIDADÃO POSSA OBTER INFORMAÇÕES DAS AÇÕES CADASTRADAS, TAIS COMO:
 - TÍTULO,
 - OBJETIVOS,
 - PÚBLICO ALVO,
 - COORDENADOR,
 - COLEGIADO;
 - BOLSISTA/VOLUNTÁRIOS,
 - POPULAÇÃO BENEFICIADA,
 - RESULTADOS E INDICADORES OBTIDOS,
 - OBTER CERTIFICAÇÃO, CASO FOR CADASTRADO PELO PROPONENTE, PELO CPF.

5. DEMANDAS DE CONTROLE DA DIRETORIA DE ARTE, CULTURA E AÇÕES COMUNITÁRIAS (POSSIBILIDADE)

- EVENTOS:
 - TEMA
 - LOCAL
 - ARTISTAS PARTICIPANTES: CERTIFICADOS
 - ORGANIZADORES
 - PÚBLICO: QUANTIDADE
 - CARGA HORÁRIA (QUANDO HOVER)

6. DEMAIS FUNCIONALIDADES DESEJADAS

- NO LOGIN, O USUÁRIO PODERÁ SELECIONAR O PERFIL (ADMINISTRADOR, AVALIADOR, PROPONENTE OU MEMBRO DE EQUIPE);
- O PROJETO/AÇÃO SERÁ TRAMITADO E CERTIFICADO PELO SISTEMA;
- EVENTOS TAMBÉM PODERÃO SER GERIDOS PELO SISTEMA (MOSTRA DE EXTENSÃO, FACA, SEMINÁRIOS, ETC);
- TODOS OS FORMULÁRIOS SERÃO PREENCHIDOS NO SISTEMA (SOMENTE ANEXOS COMO FOTOS, CARTAS DE ANUÊNCIA OU OUTROS SERÃO EM PDF);
- LIMITAÇÃO DE CARACTERES OU PALAVRAS (DEFINIÇÃO DO PRÓ-REITOR/DIRETORES);
- O SISTEMA PODERÁ ENVIAR COMUNICAÇÕES AOS E-MAILS CADASTRADOS/SELECIONADOS;
- EMISSÃO DE RELATÓRIOS EM PDF.

- OS PROPONENTES PODEM REALIZAR EDIÇÕES NAS SUAS PROPOSTAS (DESDE QUE NÃO TENHAM SIDO AVALIADAS AINDA);
- CASO OS PARECERISTAS APROVEM OS PROJETOS COM ADAPTAÇÕES, O SISTEMA LIBERA ESSA FUNÇÃO PARA OS PROPONENTES.
- SUBSTITUIÇÕES, INCLUSÕES E/OU EXCLUSÕES DE COORDENADORES, BOLSISTAS, VOLUNTÁRIOS E OUTROS MEMBROS DO PROJETO DEVEM FICAR PENDENTES DE AUTORIZAÇÃO PELA PROEX (MAS TODO O HISTÓRICO DEVE FICAR REGISTRADO NO SISTEMA).
- O SISTEMA NÃO DEVE PERMITIR A INSCRIÇÃO DE UM MESMO CPF EM MAIS DE UMA COORDENAÇÃO DE PROJETO COM BOLSA;
- ANALISAR A POSSIBILIDADE DE INSERIR A OPÇÃO DE MIGRAÇÃO ENTRE MODALIDADES (DE PROJETO PARA PROGRAMA).
- O AVALIADOR NÃO DEVE VER QUEM É O PROPONENTE E VICE-VERSA.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO TAM PARA SUBMISSÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIAS

Prezado membro da Câmara de Extensão e/ou da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf,

Este questionário corresponde a uma etapa da pesquisa acadêmica destinada à elaboração de dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública (Profiap/Univasf) e tem o intuito de avaliar o Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão da Univasf (SIGEX). Esse sistema está sendo desenvolvido para apoiar a gestão da extensão dessa Universidade. **A identificação dos respondentes não será solicitada**, sendo apenas as respostas utilizadas para os fins da pesquisa.

Antes de começar a responder, é necessário acessar o sistema por meio do endereço eletrônico <https://sigex.univasf.edu.br/>, realizar o login, clicar no ícone “**Submeter Ação Voluntária**” e cadastrar **uma ação de extensão real ou fictícia**. Essa ação pode ser um programa, projeto, evento, curso/oficina, Liga Acadêmica, Empresa Júnior ou prestação de serviço.

Em seguida, responder às questões abaixo.

Não há respostas certas ou erradas, o interesse é avaliar sua percepção ao testar o SIGEX.

Cada item será avaliado em uma escala de 1 a 5, em que:

- 1 - Discordo completamente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Indiferente ou neutro
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo completamente

Qualidade Percebida

1. A representação das submissões de ações de extensão no SIGEX é completa.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

2. O layout do SIGEX é visualmente atraente e fácil de entender.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

3. O SIGEX possui bom desempenho e velocidade na execução de tarefas.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

4. O SIGEX atende às minhas expectativas em relação a submissões de ações de extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

Utilidade Percebida

5. O uso do SIGEX melhora a eficiência das submissões de ações de extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

6. O SIGEX traz benefícios tangíveis para o meu trabalho na área de extensão.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

7. O SIGEX é uma ferramenta útil para facilitar a tomada de decisões relacionadas à extensão.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

8. O SIGEX contribuirá para a gestão das ações de extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

Facilidade de Uso

9. É fácil aprender a usar o SIGEX.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

10. A navegação no SIGEX é intuitiva para mim.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

11. Sinto-me confortável ao usar as funcionalidades do SIGEX sem suporte adicional.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

12. As informações no SIGEX são apresentadas de maneira clara e compreensível.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

13. Não é necessário nenhum treinamento adicional para utilizar o SIGEX.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

Intenção de Uso

14. Gostaria de usar o SIGEX regularmente na submissão e avaliação de ações de extensão.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

15. Posso recomendar o SIGEX a outros colegas que trabalham com extensão na Univasf.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

16. Sinto-me motivado a continuar usando o SIGEX no futuro.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

17. Deixe sua opinião, crítica ou sugestões sobre o SIGEX (Opcional).

4. O SIGEX atende às minhas expectativas em relação a avaliações de ações de extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

Utilidade Percebida

5. O uso do SIGEX melhora a eficiência das avaliações de ações de extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

6. O SIGEX traz benefícios tangíveis para o meu trabalho na área de extensão.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

7. O SIGEX é uma ferramenta útil para facilitar a tomada de decisões relacionadas à extensão.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

8. O SIGEX contribuirá para a gestão das ações de extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

Facilidade de Uso

9. É fácil aprender a usar o SIGEX.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

10. A navegação no SIGEX é intuitiva para mim.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

11. Sinto-me confortável ao usar as funcionalidades do SIGEX sem suporte adicional.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

12. As informações no SIGEX são apresentadas de maneira clara e compreensível.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

13. Não é necessário nenhum treinamento adicional para utilizar o SIGEX.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

Intenção de Uso

14. Gostaria de usar o SIGEX regularmente na submissão e avaliação de ações de extensão.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

15. Posso recomendar o SIGEX a outros colegas que trabalham com extensão na Univasf.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

16. Sinto-me motivado a continuar usando o SIGEX no futuro.

1 2 3 4 5

Discordo completamente Concordo completamente

17. Deixe sua opinião, crítica ou sugestões sobre o SIGEX (Opcional).

APÊNDICE D - TUTORIAL PARA PRIMEIRO ACESSO E SUBMISSÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA

Primeiro acesso:

Em seu navegador, digite o endereço: <https://sigex.univasf.edu.br/> como mostrado abaixo:



Na tela abaixo, pressione o link "Clique aqui" destacado:



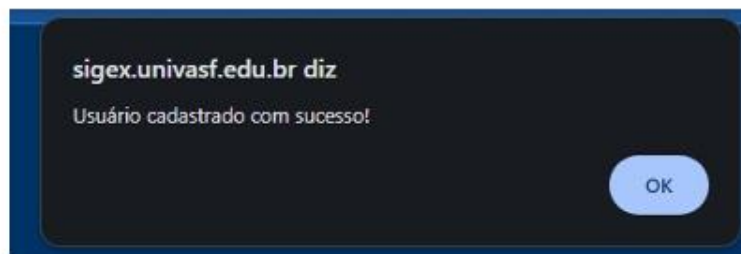
Você será redirecionado(a) para a tela de cadastro de novo usuário.

A screenshot of the "Cadastrar um novo usuário" (Register a new user) form. The form is titled "UNIVASF Proex" and "SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO". It contains several input fields: "Nome Completo", "Email", "Senha", "CPF", "Telefone", "Instituição", "Escolaridade" (with a dropdown menu), "Campus" (with a dropdown menu), "Colegiado/Instituição" (with a dropdown menu), and "Tipo" (with a dropdown menu). At the bottom of the form, there are two buttons: "Cadastrar" (blue) and "Voltar" (red).

Preencha cuidadosamente as informações Nome Completo, Email, Senha, CPF, Telefone, Instituição em que trabalha, Escolaridade, Campus, Colegiado ou Setor e a que tipo de usuário você pertence.

Após o preenchimento, clique no botão azul Cadastrar.

Aparecerá essa mensagem:



Ao clicar em ok você então será redirecionado para a página de login.



Digite o seu email e senha recém cadastrados e aperte em enviar.

Submetendo uma ação:

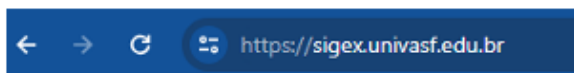


Clique no botão "SUBMETER AÇÃO VOLUNTÁRIA".

APÊNDICE E - TUTORIAL PARA PRIMEIRO ACESSO E AVALIAÇÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA

Primeiro acesso:

Em seu navegador, digite o endereço: <https://sigex.univasf.edu.br/> como mostrado abaixo:



Na tela abaixo, pressione o link "Clique aqui" destacado:



Você será redirecionado(a) para a tela de cadastro de novo usuário.

A imagem mostra a tela de cadastro de novo usuário. No topo, há o logo 'UNIVASF Proex'. Abaixo, o título 'Cadastrar um novo usuário.' é seguido por uma série de campos de entrada: 'Nome Completo', 'Email', 'Senha', 'CPF', 'Telefone', 'Instituição', 'Escolaridade' (menu suspenso), 'Campus' (menu suspenso), 'Colegiado/tutor' (menu suspenso) e 'Tipo' (menu suspenso). Na base do formulário, há dois botões: 'Cadastrar' em azul e 'Voltar' em vermelho.



Clique em “Avaliar Submissões”

A página abaixo deve aparecer na sua tela.



Selecione a ação atribuída a você, clicando em seu título.

ANEXO A - FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE AÇÃO DE EXTENSÃO

Modalidade da Proposta de Extensão (marcar apenas uma)			
<input type="checkbox"/> Programa	<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Núcleo Temático	<input type="checkbox"/> Evento
<input type="checkbox"/> Empresa Junior	<input type="checkbox"/> Liga Acadêmica	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviço*	<input type="checkbox"/> Curso
<input type="checkbox"/> Outro (especificar)	<input style="width: 100%;" type="text"/>		

*consultoria, assessoramento, orientação profissional

*Eventos			
<input type="checkbox"/> Congresso	<input type="checkbox"/> Conferência	<input type="checkbox"/> Seminário	<input type="checkbox"/> Fórum
<input type="checkbox"/> Simpósio	<input type="checkbox"/> Oficina	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Mesa redonda
<input type="checkbox"/> Encontro	<input type="checkbox"/> Workshop	<input type="checkbox"/> Feira	<input type="checkbox"/> Semana
<input type="checkbox"/> Exposição	<input type="checkbox"/> Festival	<input type="checkbox"/> Outro (especificar)	<input style="width: 100%;" type="text"/>

*Cursos			
<input type="checkbox"/> Inicialização	<input type="checkbox"/> Atualização	<input type="checkbox"/> Formação	<input type="checkbox"/> Qualificação/Aperfeiçoamento

*apenas para ações na modalidade evento ou curso

Área de Extensão Vinculada	
<input type="checkbox"/> Ciências da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas
<input type="checkbox"/> Ciências da Vida	<input type="checkbox"/> Engenharias e Ciências Exatas

Linha de Extensão (marcar apenas uma)			
<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Educação	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça
<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Trabalho	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

Título da Ação Proposta:		
Coordenador(a) (nome completo):		
CPF:	Email:	Tel:
Titulação:		Área de Formação:
*Apenas docentes da Univasf podem coordenar as modalidades de extensão, exceto os eventos que também podem ser coordenados por outra categoria.		
Colegiado/Setor Proponente e campus:		

Apresentação da Ação de Extensão:

I) Apresentação da ação de extensão como um todo, por meio da qual o leitor/avaliador será capaz de entender de forma sucinta tanto a ação proposta como sua forma de execução. II) Explicações teóricas longas e detalhadas não são necessárias, visto que a avaliação será concentrada no aspecto extensionista do projeto. Portanto, recomenda-se que a apresentação vincule a teoria à prática extensionista e/ou vice-versa (conforme necessidade de cada projeto); III) Tal fundamentação teórica deve ser referenciada no campo próprio deste formulário.

Justificativa:

I) Identificação da situação-problema na qual a ação se propõe a intervir; II) Importância da execução do trabalho extensionista tanto para as pessoas ou a comunidade que o recebe como para a equipe executora.

Objetivos:

I) Apresentação dos objetivos com verbos de ação, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, sendo os objetivos específicos dispostos em forma de itens; II) Clareza e definição em relação ao que os extensionistas pretendem fazer.

Metas:

Proposição de metas específicas, mensuráveis, atingíveis, realistas. Considerar que nesse item a quantificação das atividades é primordial.

Resultados Esperados:

I) O que se espera que a comunidade (interna e externa) alcance; II) Quais os benefícios que o público-alvo ou comunidade deve obter ao final das atividades do projeto?



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

Metodologia:

I) Consonância do método contemplando os objetivos específicos e as metas; II) Detalhamento suficiente para o entendimento da proposta: previsão de procedimentos, instrumentos, atividades e interação com as pessoas ou comunidades.

Referências Bibliográficas:

I) Apenas as citadas no corpo do texto.

Público-Alvo:

**Nº de Pessoas
Beneficiadas**

I) Descrição do perfil do público (interno e/ou externo) que a ação pretende atingir.

Natureza Acadêmica da Ação - Indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa

I) Descrever o quanto a ação proposta integra a extensão, o ensino e a pesquisa, de modo a atender as demandas da sociedade e/ou público-alvo. II) Como essa integração contribui para a formação técnico-científica, cultural, social e pessoal dos acadêmicos (comunidade interna)?

Relações com a Sociedade - Indicadores de Impacto

I) Quais os indicadores da ação que apontam a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade? II) Quais os indicadores que apontam integração entre saber acadêmico e o saber popular? III) Quais os indicadores que apontam a contribuição da ação para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região? IV) A ação apresenta propostas de formulação ou acompanhamento de políticas públicas?

Avaliação da Ação

I) Quais os métodos de avaliação da ação?

Carga Horária*

Período de Execução da Ação (dia, mês e ano)	Início:	Fim:
Carga Horária semanal:	Carga horária anual:	

*Cargas horárias: projeto (máx de 20h/s – de 12 a 24 meses); curso de inicialização (min de 8h e máx de 20h); curso de atualização (min de 40h e máx de 80h); curso de formação (min de 40h e máx de 120h); curso de qualificação/aparelhamento (min de 120h e máx de 180h); evento (min de 8h); Iiga acadêmica (máx 8h/s), empresa Júnior (máx 20h/s); núcleo temático (min de 120h e máx de 240h)



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Extensão

Cronograma de Execução			
Atividades Planejadas	Período	Local	Observações

Equipe de Execução					
Nome Completo	CPF	Instituição	Colegiado/Setor	Categoria Profissional (docente, técnico, aluno, etc.)	*Função no Projeto (colaborador, voluntário, etc.)

*Máximo de 10 alunos voluntários por projeto

Proposta Orçamentária (previsão)			
Recursos	Justificativas	Custos Previstos (R\$)	Origem do Recurso
Bolsa de Extensão (apenas PIBEX)			
Material de Consumo (material de expediente)			
Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (serviços gráficos)			
Outras Despesas			
Total R\$			

Documentos anexos (listar os anexos) *
1.
2.

*campo opcional

Coordenador da Ação
 (Assinar e datar)

Coordenador do Colegiado/ou Chefe do setor
 (Assinar e datar)

ANEXO B - MODELO DE PROJETO PIBEX

MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO

PARTE I – CAPA: PRIMEIRA PÁGINA (01 PÁGINA)

TÍTULO

Clareza de significado e abrangência da proposta do projeto de extensão

ÁREA TEMÁTICA

Número e área temática, conforme descrito a seguir: 01: Comunicação; 02: Cultura; 03: Direitos Humanos e Justiça; 04: Educação; 05: Meio Ambiente; 06: Saúde; 07: Tecnologia e Produção; 08: Trabalho.

RESUMO

Resumo com, no máximo, 500 palavras e um mínimo de três (03) e máximo de cinco(05) palavras-chave.

É um projeto de Extensão com temática Antirracista, cujos objetivos geral e específicos estão relacionados a esta temática?

() Sim

() Não

ADICIONAL DE 5% NA NOTA FINAL (SOMENTE PELA COMISSÃO DO EDITAL)

PARTE II – CORPO DO PROJETO (DE 3 A 07 PÁGINAS)

INTRODUÇÃO

Apresentação do projeto como um todo, por meio da qual o leitor/avaliador será capaz de entender de forma sucinta tanto a ação proposta como sua forma de execução;

Explicações teóricas longas e detalhadas não são necessárias, visto que a avaliação será concentrada no aspecto extensionista do projeto. Portanto, recomenda-se que a apresentação vincule a teoria à prática extensionista e/ou vice-versa (conforme necessidade de cada projeto).

JUSTIFICATIVA

Identificação da situação-problema na qual o projeto de extensão se propõe a intervir; Importância da execução do trabalho extensionista tanto para a comunidade externa que o recebe, bem como para a equipe executora.

OBJETIVOS

Apresentação dos objetivos com verbos de ação, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, sendo os objetivos específicos dispostos em forma de itens;

Clareza e definição em relação ao que os extensionistas pretendem fazer.

METAS

Proposição de metas específicas, atingíveis e realistas.

RESULTADOS ESPERADOS

O que se espera que a comunidade (interna e externa) alcance; Quais os benefícios que o público ou comunidade deve obter ao final das atividades do projeto?

MÉTODO

Consonância do método contemplando os objetivos e as metas. Detalhamento suficiente para o entendimento da proposta: previsão de procedimentos, instrumentos, atividades e interação com a comunidade externa.

PLANO (S) DE TRABALHO DOS/DAS DISCENTE (S)

Descrição das atividades dos discentes, em conformidade com o cronograma (sob a forma de tópicos). Informar a quantidade de horas semanais do projeto (Entre 12h e 20h).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Previsão da realização de todas as atividades, compreendendo o período de execução do projeto. Atividades preexistentes devem ser brevemente descritas, quando necessário (para projetos em andamento); As atividades do discente descritas nos respectivos planos de trabalho devem estar explicitadas em todas as etapas do cronograma.

PÚBLICO BENEFICIADO

Descrição do perfil do público e/ou comunidade externa que o projeto pretende atingir.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

Estimativa do quantitativo de pessoas beneficiadas pelo projeto.

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

Total de bolsa de extensão (R\$), material de consumo (R\$) , outros serviços de terceiros/pessoa jurídica (R\$)

COFINANCIAMENTO

Informe se o projeto terá outro financiamento além do regido por esse edital, em caso positivo informar qual agência de fomento está envolvida.

REFERÊNCIAS

Apenas as citadas no corpo do texto.

ANEXO C - BAREMA PARA AVALIAÇÃO DAS SUBMISSÕES

BAREMA DE PONTUAÇÃO

Nome do Avaliador:

Instituição:

E-mail:

Área Temática:
Título do Projeto:

Diretrizes: Prezado(a) avaliador(a), seguem abaixo os quesitos que devem ser avaliados nos projetos de extensão submetidos. **Sugere-se a leitura do projeto antes de iniciar o preenchimento e, ao fazê-lo, se necessário, o retorno à leitura de itens para maior clareza da proposta.**

Solicitamos que avalie cada um dos quesitos, atribuindo uma nota de 0 a 10. **Ao final, deve somar todas as notas atribuídas e dividir por 10, para obter a média.**

Objetivos, Justificativa e Metodologia

<p>1. Como você avalia os objetivos?</p> <p>Considerar que estes devem descrever de forma clara o que se espera alcançar com a proposta de extensão apresentada</p>										
0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>

<p>2. Como você avalia a justificativa?</p> <p>Considerar o público beneficiado externamente, a relevância social e situação-problema na qual o projeto de extensão se propõe a intervir</p>										
0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>

3. Como você avalia a metodologia?

Considerar se a proposta permite o alcance dos objetivos apresentados

0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	-----------------------------

4. Como você avalia o protagonismo do/a(s/as) discente(s) na proposta de extensão apresentada?

0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	-----------------------------

Impacto social e inserção regional

5. Como você avalia a descrição e o protagonismo do público participante, externo à Univasf, que será beneficiado com a atividade?

0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	-----------------------------

6. Como você avalia o impacto social e inserção regional e/ou local da proposta?

Considerar o potencial transformador da proposta

0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	-----------------------------

Indissociabilidade/Interdisciplinaridade/Interprofissionalidade

<p>7. Como você avalia a indissociabilidade da atividade de extensão com o ensino e a pesquisa?</p> <p>Considerar metas relacionadas a publicação de produção científica e as repercussões no aprendizado acadêmico dos discentes.</p>										
0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>

Cronograma, plano de trabalho e resultados esperados

<p>8. Como você avalia o cronograma de execução do projeto?</p> <p>Considerar a realização de todas as atividades, compreendendo o período de execução do projeto.</p>										
0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>

<p>9. Como você avalia o Plano de Trabalho do/a bolsista?</p> <p>Considerar a coerência entre a metodologia e cronograma apresentados no projeto</p>										
0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>

<p>10. Como você avalia os resultados esperados?</p>										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Considerar os benefícios que o público beneficiado ou comunidade deve obter ao final das atividades do projeto

0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	-----------------------------

MÉDIA FINAL:

Conceito inferior a 7,00:

Todos os ítems com nota inferior a sete devem ter justificativa de maneira robusta..

Apontar o item, nota (abaixo de sete) e justificativa no quadro abaixo.

Considerações finais: Solicitamos que detalhe abaixo os pontos relevantes e fragilidades da proposta.

Declaro não ter conflitos de interesse referentes a essa avaliação.

ANEXO D - MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

1. INFORMAÇÕES DO PROJETO		
1. Título do Projeto:		
Coordenador/a:	CPF	NOME
Bolsista:	CPF	NOME
Carga horária semanal do projeto:		
2. INDICADORES DE EXTENSÃO (participação de professores, discentes e técnicos)		
Atores	CPF e Nome completo	Unidade/Colegiado
Coordenador/a		
Estudante Bolsista		

Estudantes voluntários		
Professores colaboradores		
Técnicos Administrativos colaboradores		
Colaboradores Externos	CPF e Nome completo	Setor/Instituição
2.1 Detalhamento das Instituições parceiras		
SIGLA	CNPJ (quando se aplicar)	Nome completo
TOTAL DE INSTITUIÇÕES		
2.2 Detalhamento das Unidades envolvidas e/ou beneficiadas pelo projeto (por exemplo: ESF, hospital, bairros, creches, escolas ou municípios)		
Nome completo da unidade	Dados importantes: endereço, área de atuação, pessoas envolvidas, etc.	

3. RESUMO:**4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:****MÊS**

Indicar as Etapas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	11	12

5. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO**6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS****7. INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL (Resultados qualitativos)**

<p>a) Em que medida o projeto contribuiu para a melhoria de vida do público atingido (renda, saúde, etc.)</p>	
<p>b) Principais necessidades atendidas;</p>	
<p>c) Apropriação e reprodução do conhecimento aperfeiçoado/adquirido pela comunidade beneficiada;</p>	
<p>d) Apropriação e reprodução do conhecimento aperfeiçoado/adquirido pelos estudantes e professores;</p>	
<p>08. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (artigo/resumo/outra produção técnico/científica, vídeos, livros, etc.). Colocar o nome do produto, autores, título (anais, revistas) e local de publicação.</p>	<p>Quantidade</p>
<p>Outros (entrevistas, prestação de serviços, eventos, etc.)</p>	
<p>TOTAL</p>	

09. EVENTOS REALIZADOS		Público atingido
Feiras, exposições, seminários, festivais, cursos, minicursos, etc.		
TOTAL		
10. Público total atingido pelo projeto (colocar o número total de pessoas que participaram do projeto)		
11. CONCLUSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS		
12. COMO VOCÊ AVALIA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS? (a ser respondida pelo orientando)		

<p>Avalie, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 = muito fraca e 5 = excelente), os seguintes itens:</p> <p><input type="checkbox"/> Orientação recebida</p> <p><input type="checkbox"/> Infraestrutura da instituição</p> <p><input type="checkbox"/> Relacionamento com a equipe</p> <p><input type="checkbox"/> Quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido</p> <p>Justifique sua avaliação, indicando os pontos positivos e negativos (máx. 3 linhas).</p>	
13. SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O PROGRAMA (comentário máx. 3 linhas)	
14. PARECER DO COORDENADOR/A	
<p>Classificação de desempenho do orientando:</p> <p>Excelente [] Bom [] Regular [] Insuficiente []</p> <p>Justifique sua avaliação (máx. 3 linhas).</p>	
Local	Data
Coordenador/a responsável pelo projeto	Bolsista:

_____ (____), _____ de _____ de 20__.

Coordinador/a

Bolsista